VIRGINIA VALLI

Para Todos..

ANNO I

PÓ DE ARROZ

LADY

E' o melhor e não é o mais caro

PREÇOS:

Caixa grande . . . . .Rs. 2$500
Pelo correio . . . . .Rs. 3$200
Caixa pequena . . . . Rs. $500

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria Lopes

Matriz: — R. Uruguayana, 44 RIO
Filial: — Praça Tiradentes, 38

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Sabonete "DORLY" — Não ha melhor.

FORTE RHEUMATISMO NO PEITO

CAMOCIM (Ceará), 14 de Outubro de 1917.
Illmos. Srs. VIUVA SILVEIRA & FILHO
RIO DE JANEIRO

E'-me grato levar ao conhecimento de VV. SS. que, soffrendo de um forte rheumatismo no peito, comecei a fazer uso do vosso maravilhoso preparado **ELIXIR DE NOGUEIRA**, e com tres vidros delle fiquei curado. Minha esposa e uma filha soffriam tambem de "flores brancas" e hoje acham-se completamente curadas com o seu poderoso ELIXIR, que o reputo com franqueza e sinceridade, um optimo remedio para essas molestias.

Poderão VV. SS. fazer desta o uso que lhes convier e crer na estima e consideração que dedica o de VV. SS. Amo. Cro. e Obro.

F. MENESCAL CARNEIRO
Redactor-chefe do "O Rubi"

Este grande Depurativo lo Sangue é o unico no genero. — Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanhas e sertões do Brasil. — Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

PRIMEIRA FORMIDAVEL VENDA DE STOCK DE MIL CONTOS DA

CASA ISIDORO

CREPE DA CHINA, liso	14$000
CREPE DA CHINA, fantasia	24$000
GEORGETTE liso	22$800
GEORGETTE fantasia	26$500
RENDA de seda	25$000
CHARMEUSE de Lyon	31$500
SEDA lavavel em côres	6$200
SEDAS fantasia, desde	11$200
ORGANDY Suisso	4$500
VOIL de seda fantasia	11$200
FROTTE liso fantasia	8$500
FILO' todas as côres	3$800
MARROCAIN liso	29$000
MARROCAIN fantasia	19$000

ROUPAS BRANCAS, CAMA E MESA E MEIAS

Distribuimos diariamente premios de 500$000.

VINDE A' RUA 7 7BRO N. 99

LONDRES
PARIS

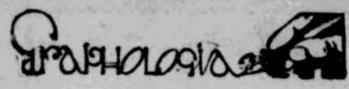
SÃO PAULO
SANTOS

MOVEIS QUE NÃO SE CONFUNDEM!

Quando V. Ex. compra moveis de Mappin Stores V. Ex. não paga mais do que em qualquer outra casa, mas obtem aquella distincção que se nota nos moveis inglezes, que é o resultado da reunião de mais de 400 annos de experiencia.

E' por esse motivo que os nossos moveis constituem uma verdadeira especialidade, não se confundindo com outros de fabricação barata e apressada que se encontram a cada passo — que aliás são vendidos por preços não avantajados aos nossos.

MAPPIN STORES - Filial

Rua Senador Vergueiro, 147--Rio de Janeiro

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

SEMPREVIVA (Petropolis) — Não ha na sua graphia nenhum indicio de força e nada ha na fantasia. Idealisa mil castellos, que se desfazem ao menor sopro. Vê fantasmas a cada momento e impressiona-se, para logo voltar a uma tranquillidade precaria. Deve ser uma grande nervosa, saturada de más leituras... E' faceira, nas horas calmas e o seu coração muito propenso á caridade.

GIRL (Rio) — Em tão tenra edade é difficil arpesentar traços bem caracteristicos. Todavia, já se nota o franco pendor para a arte — provavelmente a musica — a julgar pela predilecção de certos vocabulos, em sua carta... Nem parece que tem coração, tal a fragilidade do respectivo traço. E é só quanto podemos dizer.

CARABANEZ (Maceió) — Homem forte, de grandes planos que uma vontade poderosa parece querer realisar. A audacia da concepção não o atemorisa. Sente-se capaz de abalar o mundo... E' demais essa fé em si mesmo. Entretanto, constitue um bello indicio. Sómente é fragil em questões amorosas. O seu coração apresenta-se vulnerabilissimo ás settas de Cupido e ás lagrimas da infelicidade.

IRIS (Porangaba) — Mixto de fé e incredulidade. Acredita só no que é palpavel, mas confia muito no imprevisto... Estranha natureza, porque, em geral, os materialistas não são supersticiosos. Sua vontade é firme até um certo ponto. Tem uma grande preoccupação na vida e esta parece de natureza a lhe absorver grande parte das cogitações. Bondade cordial alguma.

ELYS (Rio) — Natureza calma e confiante, de espirito frio e um tanto contradictorio. Seus instinctos sensuaes são fortes, mas o seu pudor facilmente os subjuga. Tem um coração magnifico, cheio de bondade e de carinho para com os humildes. Domina-a um grande idealismo, talvez o de vir a ser uma notabilidade na galeria dos philantropos. Sua vontade é de proporções modestas, mas muito firme no que quer. Tem expansibilidade, mas só com gente de quem gosta muito.

FAUSTO DE ITALIA (Bahia) — Caprichoso, perspicaz, cheio de expansões e retrahimento, é um individuo que, não obstante a incerteza do seu temperamento, facilmente se impõe á sympathia. E' que sabe ser amavel, de uma amabilidade envolvente, o que, aliás, não chega para encobrir a colera que muitas vezes o perturba. E' habil, é intelligente e tem um gosto artistico muito pronunciado. E' um intuitivo. Regala-se mais pelo espirito e pelo coração, que pelo cerebro. E' por ser desconfiado é que é colerico.

CARAMELLOS (Rio) — E' prodiga e voluntariosa. Expande-se muito em suas attitudes e sentimentos e quer que todos concordem comsigo. Tem um coração generoso, mas muito egoista em amor. Neste ponto chega a ser intoleravel, por ciumenta. O seu orgulho manifesta-se a cada passo. E' mesmo a expressão continua da sua personalidade. Tem algum idealismo, porém não perde muito tempo com isso, pois ama bastante o dinheiro e outros bens materiaes.

RECUERDO (Campos) — O seu temperamento, assaz nervoso, leva-a muitas vezes a excessos condemnaveis, entre elles o da colera que chega a ser violenta. Entretanto, vê-se logo que isso não faz parte da sua educação, que é esmerada, reflectindo-se muito num bello cultivo da intelligencia. Parece que algum desgosto lhe desequilibrou a personalidade. Apparecem muito os defeitos. As virtudes como que se retraem. E isso numa individualide culta só por interferencia do seu máo estado pathologico. E' de esperar que cessada a causa cessará o effeito.

CASA GUIOMAR

CALÇADO DADO

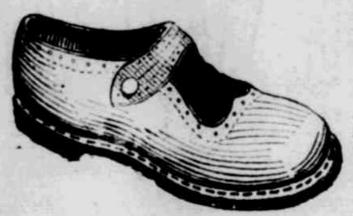
Avenida Passos, 120

(PROXIMO Á RUA LARGA)

Tendo adquirido uma importante fabrica, póde assim vender todos os seus productos de calçados, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.

MODELO NILDA

de 17 a 26	4$000
" 27 " 32	5$000
" 33 " 40	6$500

MODELO NORAH

de 17 a 26	4$500
" 27 " 32	5$500
" 33 " 40	7$700

Pelo Correio mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

ESPERANÇA (Manáos) — Na sua graphia estampa-se uma natureza muito voluntariosa, embora se revista de uma apparencia muito amavel. Chega mesmo a parecer empolgante. No emtanto, o seu espirito é frio e calculista, o que demonstra a insinceridade das expansões do seu temperamento e não se lhe pode negar porém, alguma bondade cordial e ainda uma certa grandeza dalma para supportar revezes e reagir contra elles. Predomina o traço materialista, especialmente o dos instinctos.

LIBERTY (Porto Alegre) — O seu caracter — como deseja saber — é serio e compenetrado. Atira-se frequentemente a idealismos. Entretanto, está muito longe de ser uma sonhadora. O que idealisa é de caracter pratico e relacionado com o seu futuro. Sua vontade é um tanto ambiciosa, porém, sem grande continuidade. E' vaidosa de seus dotes physicos. O seu coração não é bondoso, isto é, não tem virtudes philantropicas.

JANISARO (Rio) — Alma incapaz de se commover com a desgraça alheia. Essa frieza estende-se a todo o ser ser, de modo que o isolamento em que se sente é o merecido premio do seu feitio glacial.

JOSESINHA (?) — Orgulho e vaidade, muita vibração espiritual e um grande egoismo de coração. São os traços mais notaveis da sua individualidade. Fora delles nota-se uma certa imponderação, devido principalmente á ancia em que está acerca do seu futuro sobre o qual tem idéas muito praticas. Idealisa pouco. O senso pratico domina a sua personalidade. E' egoista e não cogita de partilhar beneficios senão com quem lhe caia muito em agrado.

DORIH VERNEY (Rio) — Affavel de trato e de espirito muito insinuante, graças a um excellente cultivo, faz-se querida por todos quandos tratam comsigo. E' de uma grande sensibilidade. Não tolera apreciações que não sejam encomiasticas a seu respeito. Claro está que é a vaidade que a domina. Sua vontade é extensa e tenaz. Sabe querer muito. Possue a qualidade negativa do amor verdadeiro: é voluvel em suas affeições. Mas o coração é esmoler e sobresae muito no computo da sua personalidade. Outro traço: gosta muito das bellas artes.

COTOVIA (Itapetininga) — O traço mais caracteristico da sua individualidade é a grandeza dalma, a resignação no soffrimento. Mas tudo quanto soffre é causado por si mesmo, pela sua grande ingenuidade constantemente desilludida ao contacto das cousas do mundo. Deve ser, provavelmente, effeito da sua pouca edade. O seu espirito é crente e credulo, vibrando muito a qualquer sentimento que o assalte. A vontade é fragilissima e de grande complacencia. Mas apezar de todos esses traços passivos — ou por isso mesmo — está-lhe reservada uma excellente sorte.

GARANTED (Obidos) — Não se pode adivinhar. Pode-se dizer que é um homem de grande actividade e muita fé — predicados de muito valor para um bom futuro. Sua intelligencia é tardia. Custa muito a comprehender as cousas, mas, quando o consegue, tudo retem na memoria que é preciosa. Desenvolve a sua actividade só em cousas de proveito pratico. Não perde tempo em idealisar, mesmo porque nem sabe o que isso é... Seu coração é bondoso.

A cutis, a cutis e sempre a cutis, será o ponto basico da esthetica no rosto feminino.

Com uma bella pelle não póde haver rosto feio, e, para possuir uma tez fresca e louçã como a rosa, suave e delicada como o setim, não existe outro meio que o uso diario do

PÓ DE ARROZ MENDEL

cujas maravilhosas propriedades estão demonstrando, diariamente, que é possivel reformar a pelle do rosto, elevando-a ao maior grão de aperfeiçoamento e belleza.

Importante: O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar. O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas.

Usa-se nas côres branca, rosa, para as claras de pouca côr, "Chair" (carne), para as louras e "Rachel" (crême) para as morenas.

Vende-se em todas as perfumarias e casas de primeira ordem.

Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar. Tel. C. 2741 — Rio de Janeiro.

Deposito em São Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

MENDEL & C.

Depurativo Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA, preparado pelo Dr. Eduardo França (Concessionario)

O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA e MANACÁ, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação. E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., droguistas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. — Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO... 8$000

ELIXIR DE INHAME

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

LEITURA PARA TODOS é o magazine mensal por excellencia. A abundante e escolhida materia de seu texto attrahente vem intercalada de finissimas trichromias.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM NOVEMBRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos planos.

Em 25 de Novembro . . . . . . 100:000$000 por 7$700
Em 28 de Novembro . . . . . . 20:000$000 por 1$600
Em 30 de Novembro . . . . . . 20:000$000 por 1$600

No preço dos bilhetes já está incluido o sello. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg. Lusvel — Rio de Janeiro.

A hygiene do passado

Deixando de parte as abluções religiosas que remontam á mais alta antiguidade, parece provavel que os Persas e os Egypcios fossem os primeiros povos que construiram estabelecimentos de banhos publicos — escreve Donna Paola, numa revista italiana. Refere a historia, que quando Alexandre penetrou na sala de banho de Dario e contemplou todo o seu luxo, exclamou: "E' porventura no meio de tanta molleza que se póde governar um povo?"

O uso dos banhos passou da Asia para a Grecia e, em pouco tempo, o banho tornou-se para os Hellenos um passa-tempo agradavel e um poderosissimo meio therapeutico. Uma das obrigações da hospitalidade consistia em offerecer um banho ao viajante. Massagens e uncções com oleos perfumados seguiam a immersão; nos estabelecimentos publicos o banho era tambem acompanhado de jogos gymnasticos. Os banhos eram obrigatorios nos estabelecimentos annexos aos gymnasios.

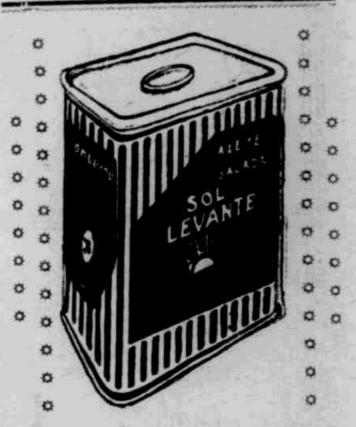
Os Romanos dos primeiros tempos da republica só conheceram os banhos no Tibre. Scipião foi o primeiro que se serviu de banhos quentes na sua villa de Sinterno, e o uso dos banhos publicos foi iniciado mais ou menos na época de Pompeu. Foi só, porém, no tempo dos imperadores que se construiram as famosas thermas, cujas ruinas ainda hoje nos deixam abysmados. Taes ruinas não existem apenas na Italia, mas em todo o Oriente, nas Gallias e até na Inglaterra.

Suetonio, Marcial, Eutropio, Varrão e outros autores falam desses estabelecimentos nas suas obras; mas Vitruvio deixou delles uma descripção tão exacta que permitte hoje a sua reconstituição. As thermas de Agrippa foram as primeiras que se abriram ao publico. O edificio conhecido sob o nome de Pantheon de Agrippa não é senão uma sala dessas antigas thermas. Só em Roma existiam não menos de quinze destes grandes edificios; os principaes eram os de Nero, de Vespasiano, de Antonino, de Caracalla, sobre o monte Aventino, de Tito sobre o Esquilino, de Diocleciano, sobre o Quirinal e o Viminal. Nas thermas de Caracalla, tres mil pessoas podiam tomar banho simultaneamente; havia lá mil e seiscentos assentos de marmore e de porphiro; banheiras de granito, achavam-se collocadas no chão ou suspensas no ar, de modo a poder-se tomar banho nellas, balouçando; enormes porticos, exedras, bibliothecas estavam annexos ao estabelecimento. Avenidas plantadas de platanos e de sycomoros, espaços descobertos e pavimentados de areia circumdavam o edificio; e por toda a parte objectos de arte, estatuas, baixos relevos, mosaicos. Nas thermas de Tito encontrou-se o celebre grupo de Laocoonte; nas de Caracalla o Hercules Farnesio, o Toiro Farnesio, a Flora, os dois Gladiadores.

Nestes ambientes luxuosos e deleitosos os Romanos passavam uma grande parte do dia. A despesa era insignificante, apesar das numerosas manipulações a que os banhistas eram submettidos e para os quaes se tornava necessario um exercito de escravos. A partir do reino dos Antoninos os banhos passaram a ser completamente gratuitos. A' medida que o imperio se approximava da sua dissolução, com a sempre maior relaxação dos costumes, abandonava-se nas thermas toda a especie de recato.

Aconteceu o que devia acontecer, quando um excesso mesmo suscitado por um principio justo, se desencaminha, determinando uma reacção egualmente excessiva. O christianismo foi a principio e durante muitos seculos o inimigo declarado dos banhos. Michelet escreve na "Sorciére": "Accusavam-se a Asia e as Cruzadas de haverem dado a lepra. A Europa já a tinha em si mesma. A guerra que a Edade Média declarou á carne e á limpeza devia trazer os seus fructos. Mais de uma mulher foi glorificada por nunca haver lavado as mãos; imaginemos o resto!... Não se tomou um banho durante mil annos! Podemos ter a certeza de que nem um só desses valentes cavalheiros, dessas bellas damas ethereas — os Parsifal, os Tristãos, as Isoldas — nunca se lavavam. Dahi resultou o doloroso accidente, tão pouco poetico em pleno romance; os furiosos pruridos do seculo XIII".

Almanach d'"O Tico-Tico"
para 1923
APPARECERA' NAS VESPERAS DO NATAL!
Preço 4$000 — Pelo correio 4$500.
Pedidos, com antecedencia, á S. A. O MALHO — Rua do Ouvidor, 164 — Capital Federal.

AZEITE SOL LEVANTE

Para cozinha e meza é o melhor do mercado
A' venda em toda

IMPORTANTE

O grande estabelecimento de calçados recentemente inaugurado sob o nome de CASA BOSTON, offerece a titulo exclusivo de reclame, á élite carioca, sapatos LUIZ XV, artigo fino, em typos os mais modernos, desde 25$000, e para homem desde 22$.
RUA DA CARIOCA, 42
TELEPHONE CENTRAL 6154

UM PRESENTE DE NATAL PARA AS CREANÇAS — ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores e, ao mesmo tempo, lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que, mensalmente, publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

LABYRINTHICO (Rio) — Tem 18 annos e é solteira.

MLLE. X. P. (Rio) — Não temos certeza, mas parece que por emquanto não passarão.

LELÉO (Rio) — 485, Fifth Ave. N. Y. C.

SENHORITA GALHOFA (Rio) —Temos certeza que não. Em todo o caso não custa nada escrever perguntando. 25 cents, dinheiro americano, cada um.

EXQUÉSITO (Petropolis)—Todos tres 485, Fifth Ave. N. Y. C.

BELISQUITO (S. Paulo)—E' solteira.

REIS MOREIRA (Santos) — Loura, olhos azues, 1,60 de altura, 56 kilos, solteira, 24 annos.

PEÇANHA (Alfenas)—Ainda não passou por aqui.

ZAQUIÊ (Bello Horizonte) — Ha muito que essa empreza não envia films para o Rio. Os que ainda passam pelos Estados são da epoca prehistorica.

SETUBAL (Parahyba) — Vão passar em 1923 sómente. Com a entrada de verão os programmas em geral enfraquecem.

ROBERTINHO (Pelotas)—E' divorciada pela segunda vez.

EXPEDICTO (Pelotas)—1°, 3° e 4° 485 Fifth Ave. N. Y. C. 2° e 5° 25 W. 45th Street, N. Y. C.

SALOMÉ (Rio) — Da United Artists. Não sabemos ainda se virá ao Rio.

SEU BÉ (Ponta Nova) — Não sabemos.

MME. TRIDENTINA (Tamanduá) — E' solteiro e tem 44 annos de idade.

ZÉ PEREIRA (Friburgo)—485 Fifth Ave., N. Y. C. a 1°; a 2° Universal City, California.

ANTONICO (Florianopolis)—10th Ave. 55th to 56th Str. N. Y. C.

MME. CAPOZZI (Rio)—Mas que máo gosto, filha! Ninguem mais supporta esses films. Raros os que existem e todos elles velhos.

SARACURA (Rio)—1°, 485, Fifth Ave. N. Y. C. 2° e 3° Universal City; 4° 1600, Broadway, N. Y. C. 5°, 1476 Sunset Boulevard, Los Angeles, Calif.

CAGLIOSTRO (Uberaba) — Solteira, loura, olhos azues, 485 Fifth Ave. N. Y. C.

BELLEZÊTA (Rio) — Não sabemos.

VENDEM-SE todas as quartas-feiras os fasciculos do novo cine-romance-policial, profusamente illustrado, original de Eduardo Victorino

A Mão Sinistra

OU

Resurreição de

"Alma de Hyena"

destinado a alcançar o mesmo successo de leitura que obteve o cine-romance de aventuras, tambem original de Eduardo Victorino, intitulado:

A Mão Sinistra

cuja edicção semanal a 20 mil exemplares por fasciculo. Tendo-se exgottado rapidamente essa vultuosa edicção e para satisfazer aos pedidos que lhe chegam de todo o paiz, o O MALHO acaba de reeditar esse famoso cine-romance. Assim, pois, simultaneamente, com a venda dos fasciculos do novo e empolgante cine-romance A MÃO SINISTRA ou RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA serão vendidos, juntos ou separadamente, os onze folhetos da MÃO SINISTRA que formam um volume de 354 paginas de leitura emotiva e sensacional.

PREÇO DO FASCICULO, 400 RÉIS NO RIO; 500 RÉIS NOS ESTADOS

Pedidos a "O MALHO" — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro

Neste numero mesmo publicamos alguma cousa a respeito. E' do Pará.

REMBRANT (Araguay)—Em 1918.

HELIOTROPE (Santa Rita de Sapucahy)—485, Fifth Ave. N. Y. C. todos.

BEMZINHO (Therezopolis)— Não conhecemos. Só temos notas sobre artistas de nome. Os citados são meros figurantes.

J. BARROSO (Barbacena)—E' engano seu. Casou-se em Winifred Westover e della se separou mezes depois, devido a desavenças da mulher com a sua irmã Mary Hart. Agora dizem noticias recentes, depois que lhes nasceu um filho, reconsiliaram-se.

PARTICULAR (Manáos)—Já não passam por aqui os films da Metro.

SEU BEM (Rio)—Meu? Obrigado, 485, Fifth Ave. N. Y. C.

SABOROSA (Triumpho)—Constou, mas não teve confirmação. Pela Europa e Oriente.

MLLE. SUAVE (Pará-Minas)—Bonita, bonita, não, mas muito elegante. Divorciada.

BARÃO DE FINFAS (Sant'Anna do Livramento)—Creio que quebrou.

SEU OSEBIO (Araraquara) — 25 annos. De origem franceza, nascida porém nos Estados Unidos.

VERDUN (Rio)—1°, Lon Chaney; 2°, Emil Jannings; 3°, Theodore Roberts; 4°, Werner Krauss; 5°, Albert Bassermann.

HERMANN (Rio)—Não.

SENA (Rio)—46 annos, casado.

NATALIE (Recife)—Casada com Buster Keaton, comediante.

ELLAZINHA (Rio) — 485, Fifth Ave N. Y. C.

MARIQUITINHA (Rio)—Não gostamos mais nem de um nem de outro. São cousas, moça, que quer que a gente faça?

JANU' (Bahia)—Da *Triangle*.

ZUZA (Santo Amaro)— Americano do norte.

Rex Ingran e Rodolph Valentino haviam brigado depois de terminada a filmação d'"Os quatro Cavalleiros do Apocalypse", motivo pelo qual o artista italiano deixou a sua direcção. Sabe-se, agora, que fizeram as pazes. Foi, talvez, devido a isso que Valentino quiz quebrar o contracto que o prendia a Paramount e que sentença judiciaria o obrigou a manter.

Norma e Constance estão viajando actualmente pelo Egypto. Foram decifrar a esphynge... que devorou o nosso Nilo.

PARA TODOS..

PREÇO DAS ASSIGNATURAS		PREÇO DA VENDA AVULSA	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000	No Rio	
" semestre (26 ns.)	25$000	Nos Estados	1$000
Estrangeiro	60$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—RIO. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo: Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 3832. Caixa Postal Q.

SABIAS LIÇÕES EDUCATIVAS PARA AS CREANÇAS — ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

O film da semana

Passou a segunda época do "Dr. Mabuse"...

Ao Palais não voltaram os que viram a primeira. Ainda bem...

Não foi preciso incommodar photographos nem occupar tanto espaço precioso na materia paga dos jornaes. A empreza, caracterisando significativamente a maneira de fazer seus negocios, não disse ainda em quantas épocas se divide a tal xaropada do "Dr. Mabuse"; entretanto, nós o saberemos, pelas vasantes consecutivas que o Palais recomeçará a ter... Sim, a proporção que forem apparecendo as épocas, o publico irá se afastando, até afinal, convencer-se o Palais, que o logar para esses films não é na nossa querida Avenida, mas sim á beira de uma estrada qualquer de Botucatú...

■

A producção franceza da Gaumont "A arquinha da malicia", que o Odeon exhibiu com bastante successo de bilheteria, agradou.

O film é interessante, encantador mesmo. Explorando um conto persa, o trabalho da Gaumont é admiravel na adaptação de algumas scenas e na composição dos typos.

■

Emil Jannings, o genial artista allemão, levou ao Avenida uma concurrencia extraordinaria. Seu trabalho em "Os amores de Pharaó", despertou, como sempre, em torno das creações que faz, um successo louvavel. O film pomposo, de grandiosa "mise-en-scene" e custosissima montagem, por tudo se recommenda aos applausos de uma platéa intelligente.

A empreza do Avenida não mandou photographar aspectos dos seus salões, onde um grande publico regorgitava, mas brevemente não se esquecerá disso

■

"Contra a maré", da Pathé N. Y., por Mahlon Hamilton, e "Algemas de ouro" da Fox, que o Pathé exhibiu, nenhuma novidade apresentaram. São os taes films que pelo preço cobrado, não podem ser melhores.

■

No Central agora parece que vão passar melhores programmas. Já se poude esta semana que registramos, applaudir o film "Minha esposa é culpada", da Ass. Prod., creação de Louise Glaum e Mahlon Hamilton.

■

No Parisiense a programmação foi fraca. "Um negocio lucrativo por Bebé Daniels e "Duas provas de amizade", por Wanda Hawley, não interessaram.

■

"Pavor", o film que o Rialto tanto annunciou, genero "grand-guignol", teve como prova de suas qualidades a ausencia do publico.

Lá estivemos e acceitamos plenamente a valiosa opinião do publico.

OPERADOR N. 3.

COTAÇAO DOS FILMS — SEMANA DE 13 A 19 DE NOVEMBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSE
Gaumont	Odeon	A arquinha da malicia	Mlle. Myrga e Roger Karl	1922	6
Efa-Param.	Avenida	Os amores de Pharaó (Das Weib des Pharaó)	Emil Jannings e Dagny Servaes	1921	7
Realart	Parisiense	Um negocio lucrativo (A Game Chicken)	Bebé Daniels	1922	4
Pathé N. Y.	Pathé	Contra a maré (Holf a Chance)	Mahlon Hamilton	1921	4
Lipon	Rialto	Pavor (Shrecken)	Conrad Weidt	?	3
Decla	Palais	Dr. Mabuse (2ª época)	Rudolf Rogge, Alfred Abel, Paul Richter, And Eggede Nissen, Gertrudes Welker	1922	3
Transoceanica	Central	Ladrões roubados (*)	Julius Falkenstein	?	3
Ass. Prod.	Central	Minha esposa é culpada (I am Guilty)	Louise Glaum e Mahlon Hamilton	1921	6
Fox	Pathé	Algemas de ouro (Shackles of Gold)	William Farnam	1922	4
Realart	Parisiense	Duas provas de amizade (Her Face Value)	Wanda Hawley	1922	4

(*) Não consta dos programmas.

REPORTAGENS RAPIDAS

Larry Semon.

— *Seu nome?*
— Semon Lawrence.
— *Seu appellido?*
— Larry.
— *Onde e quando nasceu?*
— Em West Point, Mississipi, 1891.
— *Seu primeiro trabalho para o cinema?*
— "O violinista".
— *Seu film predilecto?*
— Gosto indifferentemente de quantos fiz.
— *Gosta da critica?*
— Se tem sido amavel para commigo!...
— *E' supersticioso?*
— Não sou.
— *Seu numero favorito?*
— O 13.
— *Seu perfume favorito?*
— O perfume da celluloide.
— *Gosta de fumar?*
— Muito.
— *Sua divisa?*
— Fazer rir.
— *Sua ambição?*
— Ser o maior productor do mundo.
— *Seu herói?*
— Abrahão Lincoln.
— *Tem alguma mania?*
— Nem uma.
— *E' fiel?*
— Sou. Porque não?
— *Tem defeitos? Quaes?*
— Tenho... muito poucos. Gosto dos vinhos francezes.
— *E qualidades?*
— Faço rir... Não acha sufficiente?
— *Seus autores favoritos?*
— Mark Tuwain e Pierre Benoit.
— *Seus divertimentos predilectos?*
— Base-ball e tiro ao alvo.

Crane Wilbur casou-se recentemente com Suzanne Caubert, sobrinha de Sarah Bernhardt.

■

Jackie Coogan tem de renda dos seus films, 800 mil dollars depositados em estabelecimentos de credito, de que só poderá dispor quando attingir á maioridade.

Os juros desse dinheiro, os paes poderão retirar, mas só os juros. O capital, sob a fiscalisação da justiça, conservar-se-á intacto.

■

Zasu Pitts e Tom Gallery seu marido, apparecerão no film de Agnes Ayres para a Paramount "A Daughter of Luxury",

■

"One exciting night", é o film que Griffith tem em mãos actualmente, posado por Carol Dempster.

UM PRESENTE DE NATAL PARA AS CREANÇAS — ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

Casa Colombo
Para bem vestir
Casa Colombo

POLLAH

Devolve o tom primaveril a um rosto que sendo ainda joven, está condemnado, pelas imperfeições da cutis á triste melancolia outonal

Suave como uma caricia – Cutis : branca – Unida -- Côr de Saude :

Sentia verdadeiro pavor ao me ver no espelho com espinhas no queixo, quantidade de cravos no nariz, manchas perto dos olhos, grãosinhos na testa, nariz avermelhado, precisando fazer prodigios com col-cremes, aguas brancas e pó de arroz, para conseguir um rosto apresentavel, não enganando senão a mim propria, a principal interessada.

Experimentando tudo que me ensinavam, interna e externamente, só consegui em alguns casos peorar meus defeitos — e assim continuava de desillusão em desillusão até que tive a ventura de conhecer o CREME POLLAH — verdadeira maravilha, que em poucas semanas transformou completamente a minha cutis, fazendo desapparcer todos os defeitos.

Não tenho palavras para descrever minha alegria, ao me ver livre das espinhas, manchas, vermelhidões e ver meu rosto liso, branco, com aspecto de saude, contentando-me a mim mesma, graças unicamente ao CRÊME POLLAH.

GRAZIELLA RUTT

"FARINHA POLLAH"

AMENDOAS

Si deseja que a sua cutis do rosto, braços, mãos – seja branca, macia, bonita em todas as occasiões, nada gordurosa, substitua o sabonete pela FARINHA POLLAH.

Para facilitar os effeitos rapidos do CRÊME POLLAH chamo a attenção para a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede a cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA "POLLAH" é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH", prova a excellencia da mesma.

A FARINHA, o "CRÊME POLLAH", encontram-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias. — Em Campinas, Casa Bucci

---

(*PARA TODOS...*)—Côrte este *coupon* e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1º de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.

NOME . . . . *CIDADE* . . . .

RUA . . . . *ESTADO* . . . .

ANNO IV
RIO DE JANEIRO
Para todos...
NUM. 206
25 — XI — 1922

O GOVERNO DA REPUBLICA BRASILEIRA, DE 1922 — 1926

O Sr. Dr. Arthur Bernardes, acompanhado dos seus Ministros, Prefeito do Districto Federal e Chefe de Policia: Srs. Dr. João Luiz Alves (Interior), Almirante Alexandrino de Alencar (Marinha), Dr. Sampaio Vidal (Fazenda), Felix Pacheco (Exterior), General Setembrino de Carvalho (Guerra), Dr. Francisco Sá (Viação), Dr. Miguel Calmon (Agricultura), Dr. Alaor Prata (Prefeito) e Dr. Faria Souto (Chefe de Policia).

A MISSA DO GALLO

E fie-se a gente nisso. Ha mais ou menos quinze dias, sonhei que uma gallinha arripiada me estava a esgaravatar o corpo, — naturalmente pensando que eu era outra cousa! Acordei a enxotal-a.

Gallinha não entra no joguinho da minha paixão. Não entra, mas entra o Gallo, e este, na qualidade de chefe, é quem dá cartas, representando a esposa em tudo.

Não podia duvidar, era aviso sem falhar nem offerecer duvida. Essa gallinha não teria a lembrança de vir interromper meu somno, si não fosse guiada pela nobre intenção de me trazer um bom palpite. A conclusão era logica e em logica ninguem me põe o pé na frente.

Alvorotei-me.

Mal clareou o dia, fui a correr á casa do bicheiro e lá ficou tudo quanto tinha na occasião.

A' tarde veiu o resultado: sahiu o camello!

Camello?!

Está bem, paciencia. Não foi hoje? E' que talvez o mandassem em alguma commissão diplomatica que o impossibilitasse de fazer a sua entrada. Adiou para amanhã. Foi isso, não foi outra cousa. Nada de fraquejar, vamos indo como se deve ir: confiante, para a frente e sempre de cara alegre.

E assim, na expectativa, — de hoje para amanhã e de amanhã para depois, — segui o resto do mez, a bater, a bater com constancia de cinco a dez mil réis diarios!

Caminhadas perdidas e ainda mais perdidas as economias que desappareceram em notas novas e trocadinhas, no bolso do banqueiro.

Sahiu tudo, não ficou nada, foi a bicharia inteira para a rua, — menos o gallinaceo da minha esperança!

Era de mais.

Enfureci, numa irritação tão grande, que tomei o cutello e avancei para o quintal a ver se tinha algum na capoeira. Não tinha. Foi a sorte. Si tivesse, ia sem appellação, de crista fóra para a panella. Era a vingança, havia de ser esquartejado e comido em fragmentos na ceia, misturado com arroz. Passeava ainda o meu desapontamento, a passos nervosos, no gabinete, quando chegou minha sogra.

Vinha, foliona como sempre, convidar-me para, á meia noite, acompanhal-a a prestar homenagem a aquelle que tão remisso si tinha mostrado para commigo.

Aproveitei a occasião e despejei, — como desabafo — o resto da bilis:

— O que? Vá a senhora, se tem gosto nisso, e bom proveito. Para mim, podem marchar como defuntos todos os frangos e gallos, que não sou eu que me abalo... para lhes assistir a missa...

JOTA SÓ

Os Senhores Ministros da Bolivia, Embaixadores do Mexico e do Chile, Ministros do Uruguay e da Venezuela que representaram, por nomeação especial, os seus paizes na posse do Sr. Dr. Arthur Bernardes.

Senhorinha Glorinha Moreira.

PARA NÃO ENVELHECER...

Os homens tambem apreciam, e quanto!... a juventude prolongada... Diz um joven... de 74 annos: "Durante muito tempo almocei de agua fria com assucar, fiz refeições muito leves e dei todos os dias passeios de cinco kilometros, fui á caça, nunca fumei, fazendo só raras vezes uso de bebidas alcoolicas". Outro moço de 79 annos, diz: "Evito toda e qualquer fadiga cerebral, durmo duas vezes por dia, nunca tomo café, nem licores".

Outros são partidarios da vida sem excessos, do somno de oito horas, da abstenção de carne, e de beber muito leite azedo, ou seja yoghumrt.

O somno é um grande conservador da saude, mas é necessario saber utilizal-o. Alguns medicos aconselham dormir em duas doses, isto é, nas ultimas horas da tarde e nas primeiras horas da manhã, por exemplo das 18 ás 20 e meia e das 2 ás 6 e meia da tarde...

Villiers de L'Isle-Adam era violentamente romantico. Elle dizia: — Ha os romanticos e os imbecis.

OS MAIS BELLOS CONTOS DE FADAS — NO ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

Sapho — Marmore de Luigi Luca, professor do Instituto de Bellas Artes, Napoles.

PEQUENOS POEMAS

NA MANHÃ DE CHUVA...

Como um leve brinquedo, de manhãzinha,
Entre os dedos filigranados da chuva,
Como baila aquella andorinha !

Cabrioleia e vae e vem...
E faz piruêtas... Inconsciente !
Eu fui assim tambem.

A minh'alma foi um brinquedo,
Uma andorinha de louça
Que se partiu entre os dedos de alguem.

OLEGARIO MARIANNO

BERCEUSE

A lua espia pela janella.
Que tarde fria,
Que tarde bella !

Brilha no céo uma remota estrella...

Não trila nas folhagens nem um grillo,
nem um morcego rodopia no ar...

(Longe, na rua, um pregão annuncia
qualquer coisa vulgar).

A lua sóbe devagar.

Melancolia...

RONALD DE CARVALHO

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

Senhora Condessa de Frontin

Senhor Conde Paulo de Frontin

Sexta-feira proxima, chegarão aqui, voltando da Europa, os Srs. Condes de Frontin. Será um dia contente para a cidade. O illustre engenheiro, o homem emprehendedor, de actividade sem pausa, tem um amigo em cada habitante do Rio de Janeiro, onde ninguem esquece os serviços por elle prestados, em diversos cargos, á terra natal. E a senhora Condessa, com a fina distincção, a intelligencia e a bondade, realisa a propria encarnação da Brasileira. O nobre casal, de tão brilhante realce na sociedade carioca, vae ser recebido com carinhosa sympathia.

ANTIGAMENTE E AGORA

A inferioridade manifesta das orações habitualmente proferidas nas duas casas do Congresso Nacional, assignala, de modo inilludivel, a vertiginosa decadencia para que resvala, entre nós, aquillo a que póde chamar-se literatura parlamentar, ou, em linguagem mais precisa, isenta de qualquer anachronismo, literatura politica. Não ha estimulantes que consigam erguel-a de um marasmo tornado chronico, provavelmente incuravel; não ha excitações que logrem sacudil-a, tornando-lhe possivel, quando mais não seja, uma simulação de ter voltado á formosa exuberancia primitiva, de haver recobrado, em parte pelo menos, o magnifico vigor de outr'ora...

BENJAMIN LIMA.

No prado da Moóca, em São Paulo, por occasião do "Grande Premio Centenario", domingo, 5 deste mez.

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

A COMEDIA DE SALÃO

Onze horas. No elegante appartamento dos Dupont-Forestier (automoveis Forestier) á Avenida d'Iena O boudoir *que dá para as salas de recepção transformou-se em theatro. Uma elite de vinte pessoas assiste, do grande salão, ao ensaio geral de "Zerbinetta ou o Balanço Florentino" drama em verso em 3 actos, que o Conde de Levrier, autor mundano, escreveu em seis dias, o que fez a irmã do Sr. Dupont-Forestier, senhora maliciosa, dizer que o autor fizera mal em descansar no setimo.*

O terceiro acto, interrompido por muitas repetições, acaba com applausos de uma polidez enthusiasta.

No papel de Marqueza de Calabro, a Sra. Dupont-Forestier obteve um grande successo de toilette.

Reprova-se ao primeiro actor (Alain Maupré) o seu lyrismo. O general affirma que elle representa demasiado como um profissional. O Sr. Dupont-Forestier, enlevado com o successo de sua esposa, está sentado entre a Duqueza dignataria de Troileux que applaudiu freneticamente, e a Sta. Dupont-Forestier que ri sarcasticamente.

Quanto ao autor, passa successivamente por crises de exaltação e de desespero. No presente momento, elle olha ansiosamente a Marqueza, que na scena, ao luar, cahiu nos braços da joven protagonista. Sarcasmos da Sta. Dupont-Forestier — quando, subito, o velho marquez ultrajado (Alfredo Bougron, machinas de coser Bougron e Comp.) surge, terrivel, (serenata no piano) exclamando:

"Ah! o tratante! Ah! o infame! Ah! o vil seductor!"

Bravo! — grita a duqueza: (Ao Sr. Dupont-Forestier) Como se chama o vosso Marquez?

O Sr. Dupont-Forestier

Bougron.

A Duqueza, *applaudindo*

Bravo! Perfeitamente.

"A mim, minha velha espada!
E vinga a minha honra!" —

repete o Marquez, com surpreza do publico.

(Mas a velha espada não lhe attende e é em vão que Calabro tenta fazel-a sahir da bainha.)

"A mim, velha espada..."

Por fim o Marquez chega a brandir o seu gladio e o joven protagonista deixa-se cahir. Ao mesmo tempo, a marqueza absorvendo o veneno do seu annel, cae, clamando:

"Morro para melhor seguil-o e abraçal-o!"

O Marquez responde apunhalando-se:

Seja ao inferno, seguir-vos-ei, vivo ou morto!" (Panno. Bis. Exclamações. Duas senhoras e dois jovens applaudem com exaltação, murmurando: "E' imbecil! Bravo! E' idiota!")

Erguem-se todos. Cercam o Sr. Dupont-Forestier que exulta. Os interpretes penetram no salão causando delirio.

IX

A Duqueza

Um encanto, não, meu general?

O General

Sim. Deixa de ser um drama para ser uma comedia.

Todos

Foram encantadores... Estranho... como foi interpretado! etc...

O autor, *completamente displicente, aos seus interpretes*

Lamento quebrar o côro dos elogios, mas isto é um ensaio e nós não estamos aqui para nos rasgarmos sêda mutuamente. A peça não ficou completa. Perderam todos a memoria.

A Sra. Dupont-Forestier

Menos eu.

O autor

Vós? Desde o primeiro acto saltastes seis versos na vossa longa tirada.

Sra. Dupont-Forestier, *vexada*

Foi por isso que ella agradou.

O autor

E que quer dizer essa serenata? O pianista é louco!

A Sra. Dupont-Forestier

E' um ar da época.

O autor

Da época! A acção se passa em Florença no fim do seculo XVI e o pianista tocou á maneira de um shimmy. *Quanto a vós, Bougron, si amanhã matardes a marqueza como hoje o fizestes, será um desastre.*

O General

O facto é que é incrivel! Nunca fostes militar!

Bougron

Sim, meu general. Mas essas espadas...

O General

Que! E' uma espada florentina! Observai-a.

(Examinando-a) Mas que tem essa arma?

Bougron

Pedi-a emprestada ao meu padrinho.

O General

Vosso padrinho é do Exercito?

Bougron

Não. E' do Instituto.

Sr. Dupont-Forestier

Amanhã tudo correrá bem. (Ao joven protagonista) Estivestes espantoso!

Sta. Dupont-Forestier, *a meia voz, ao Sr. Dupont-Forestier*

Cala-te! Tu te cobres de ridiculo!

Sr. Dupont-Forestier

Eu? Por que?

Sta. Dupont-Forestier

Maupré occulta tua mulher, ao beijal-a, dando as costas para o publico. Póde suppôr-se muita cousa...

Sr. Dupont-Forestier

Alguem t'o disse?

Sta. Dupont-Forestier

E' bem estupido.

Sra. Dupont-Forestier, *approximando-se*

Que ha?

Sr. Dupont-Forestier

O que ha é que o vosso beijo é inconveniente. Quando Maupré vos beija, dá as costas ao publico.

A Sra. Dupont-Forestier

E' a escola d'Antoine.

Sr. Dupont-Forestier

Emfim, naquelle momento, não se sabe o que fazeis.

Sra. Dupont-Forestier, *ao seu esposo.*

Si acreditaes que Maupré pensa em fazer blagues. *Sabeis o que me pediu elle, esta noite, ao beijar-me?*

Sr. Dupont-Forestier, *inquieto*

Elle vos pediu alguma cousa?

A Sra. Dupont-Forestier

Pediu-me para ver si o seu bigode estava bem collado.

Sta. Dupont-Forestier

Era prudente!

Sra. Dupont-Forestier, *furiosa*

Prudente! (Ao general *que se approxima*) *General, minha cunhada affirma que o beijo do terceiro acto é chocante. Qual a vossa opinião?*

O General

Chocante, aquelle beijo? E' de uma poesia, de uma audacia... Ah! até me tornou mais moço vinte annos!

Sr. Dupont-Forestier

Sim, mas é muito desagradavel!

O General

Perguntae antes á Duqueza... Não é verdade, Duqueza, que o beijo da scena de amor nada tem de chocante?

A Duqueza

Quereis que seja franca?

Todos

Queremos.

A Duqueza

Pois bem. Sim, é um pouquinho...

Sr. Dupont-Forestier, *com explosão*

E' preciso cortar a scena de amor!

A Duqueza

Mas, não!... é facil arranjar-se... e estou certa que o autor... (Chamando-o) Sr. Levrier!

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

O AUTOR, *que conversa num grupo*

Sim, estou contente... O terceiro acto excede ao segundo... Aquelle beijo que acaba na morte... amanhã, si os jornalistas vierem...
(Percebendo que o chamam.) Oh! perdão.....

A DUQUEZA

Sr. Levrier vossa peça é tocante. E' um bello drama.

O GENERAL

Sim. E que se torna em comedia.

O AUTOR

Tem a mania de dizer isso.

A DUQUEZA

Mas temos uma pequenina modificação a pedir-vos.

SR. DUPONT-FORESTIER

E' preciso cortar a scena de amor.

O AUTOR, *livido*

Que dizeis? Estareis louco?

SR. DUPONT-FORESTIER

O beijo é inadmissivel.

O AUTOR

Quereis supprimir o beijo? O beijo que acaba na morte! Nunca! (Todos se approximam para ouvir).

SR. DUPONT-FORESTIER, *indicando Maupré.*
O publico tem a impressão de que elle beija minha mulher na bocca.

O AUTOR

Por Deus! Que mal vos faz isso, pois que é na comedia?

SR. DUPONT-FORESTIER

Cria um precedente.

A SRA. AO SR. DUPONT-FORESTIER

Jorge, estás ridiculo.

SR. DUPONT-FORESTIER

Um beijo na face e deante do publico, ou então não se representará amanhã!
(Protestos. Exclamações. Falam todos ao mesmo tempo. Por fim, e a muito custo, o autor cede mal humorado. Allivio geral. Durante isso, Maupré leva a Sra. Dupont-Forestier para um canto e fala-lhe com vivacidade).

MAUPRÉ, A SRA. DUPONT-FORESTIER

Sabeis porque acceitei o papel, não? Não sabeis?

SRA. DUPONT-FORESTIER, *Tomae cuidado!*
Maupré

Acceitei o papel porque vos beijaria em scena. Mas já que se supprime o beijo, abrirei mão de tudo.

A SRA. DUPONT-FORESTIER

Não fareis isso!

MAUPRÉ

Fal-o-hei.

A SRA. DUPONT-FORESTIER

Mesmo que eu vos permitta beijar-me no camarim, antes do panno levantar?

MAUPRÉ

E' verdade que m'o permittireis? Ah! sou o mais feliz dos homens! (Beija-lhe a mão loucamente).

SR. DUPONT-FORESTIER, *approximando-se*

Que ha?

A SRA. DUPONT-FORESTIER

Nada... E' o Sr. Maupré que nos agradece...
Está muito satisfeito com a modificação...

SR. DUPONT-FORESTIER, *exultando*

Ah!

A SRA. DUPONT-FORESTIER

Sim... Embaraçava-o ter de tomar-me em seus braços... daquelle modo... deante de todos...

SR. DUPONT-FORESTIER

Por Deus!

A SRA. DUPONT-FORESTIER

E vossa irmã tinha razão... Decididamente, não ha nada mais chocante que um beijo em publico.

FRANCIS DE CROISSET.
Tra. de *On*

Vera Sergine, que esteve o anno passado no Municipal, considerada, hoje, uma das maiores comediantes de França.

Senhorinha Brunilde Caruson, da Companhia Lucilia Simões, memoria viva do seculo XVIII.

A BANDEIRA DO BRASIL

As bandeiras são as azas da Patria. Desfraldadas, ao sabor dos ventos, parecem exprimir o anseio de liberdade, que é o sonho maximo dos homens.

Pela revoada em que desvairam, ora espalmadas, na attitude ovante de uma arremettida sobre o horizonte, ora reversas e pandas nos refegos em que as tortura o capricho versatil das correntes atmosphericas, parecem significar toda a ansiedade do sentimento humano, predisposto sempre aos largos remigios, mas reduzido, por finalidade, aos torvelins interiores da sua essencia angustiosa.

Como se transubstancia na hostia consagrada o corpo de Deus, na bandeira se transfigura o corpo da Patria. Ella é a visão da nacionalidade.

Feliz do povo que a sabe respeitar, sentindo nella impressa a veronica da sua terra natal.

A bandeira do Brasil tem a expressão vertiginosa da Amplidão. E' o esplendor solemne da nossa vida, que transcorre, épicamente, ao som dos hymnos pantheistas do Amazonas e abençoada, do alto, pela indulgencia eterna e luminosa do Cruzeiro do Sul. E' o tumulto germinal da Terra, sob a uncção serena do Céo.

Rectificadas pela energia cohesiva das syntheses, cabem, nella, todas as perspectivas da natureza.

Paiz da força e da fartura, paiz do tropico e do equador, o Brasil ha de ser sempre: verde, pelo vigor sensual das suas florestas; amarello, pela abundancia das suas mésses e pela luminescencia do ouro que o sol precipita no arcano das suas entranhas; azul e estrellado, pela suggestão deslumbradora da sua grandeza cosmica...

LUIS CARLOS.

FOOTINGAÇÃO

Sobre a cidade acinzentada,
chove uma chuva branca e fina
como a cabelleira empoada
daquella languida menina.

Mas o bulicio continúa
pelos cinemas, pelos chás...
Pois si a gente não anda nua,
dona Chuva, que mal farás?

Nenhum. De resto, ella nem molha.
Apenas cáe. E tão suave
como uma flor que se desfolha
ou como um vôo leve de ave.

E faça frio, a chuva caia,
ninguem no Rio se incommoda.
E Vera e Ruth e Malafaia,
a "troupe" toda gira e roda.

Grupos esparsos... São creanças,
mulheres, homens, uns de cara
dubia, que pesam nas balanças
do bom Destino que os ampara.

Quem pesa mais? aquella? aquelle
de formas desproporcionaes?
Não! E' esta figurinha imbelle
leve como um balão de gaz.

Mas, propriamente, ella não pesa
mais do que pesa um som de sons...
E' que nos dedos leva a presa
de mil e tantos corações.

Passou. Porém, Rocha de Andrade
segue-a com o olhar... faz-lhe uma trova...
E pensa, cheio de ansiedade,
que ella é uma linda "arvore nova".

E passa, passa Olegarinho...
Todo o mundo passa...
Só não passa no caminho
alguem que teve a desgraça
de casar-se com um velhinho...

ON.

FOOTING

ELLA — O', senhores! Não me sigam! Eu ando tão cheia dos homens...
ELLE — Pois é. Anda cheia de nós pelas costas...

(*Desenho de Luiz*)

A JUVENTUDE ETERNA...

Miss Elaine Terris diz que, quando temos qualquer contrariedade, é necessario fazer tudo quanto pudermos para nos distrahir. Os desgostos são os peores inimigos da saude. Devemos cultivar a arte de ser feliz. E' tão facil sorrir como tomar uma expressão carrancuda; basta um pouco de boa vontade. Miss Terris é igualmente partidaria dos exercicios physicos que de resto a Cavalieri tambem aconselha. Para contrabalançar os effeitos de uma atmosphera perniciosa, como a do palco e de outros logares fechados, é necessario estabelecer um verdadeiro programma de exercicios, a começar por passeios de bicycleta. Quem trabalha muito de cabeça, deve dar longos passeios a pé, descansar uma hora antes de sahir, comer fruta e beber agua em abundancia a cada refeição.

Diz Eva Moore: "Estou convencida de que para nos conservarmos sãos, novos e bellos é absolutamente necessario fazer o maior numero possivel de exercicios ao ar livre. Em materia de cosmetico, nunca uso senão uma boa "crême" para a pelle. Uma boa carnação depende sempre de uma optima saude. Por conseguinte, devemos fazer gymnastica durante uma ou duas horas regularmente; mas acima de tudo nunca nos devemos deixar arrastar pelas paixões, que são sempre irritantes e por conseguinte nocivas".

Banquete offerecido pelo Partido Republicano Paulista ao Sr. Dr. Sampaio Vidal, Ministro da Fazenda, no Trianon, em São Paulo.

◇

FOLHAS QUE CÁEM

O que aborrecia, nos versos das nossas poetisas de antes da guerra, era a masculinisação dos seus sentimentos, a fórma rija de que os vestiam, impeccaveis... Versos de fraque... Agora, nas musas novas já reveladas e nas que vão apparecendo, as mulheres andam bem presentes, e dizem da vida com aquella sabedoria ingenua e a mesma graça deliciosa que têm quando não escrevem. Eis aqui, por exemplo, um livro lindo: "Folhas que cáem", da Senhora Yaynha Pereira Gomes, artista delicada, amorosa do sonho, pensativa, um pouco triste. Qualquer critico chamar-lhe-ia penumbrista, palavra da moda. Para nós, sem classificação, a Senhora Yaynha Pereira Gomes é a mais mulher das nossas poetisas, e nisto está o seu elogio maior.

A poetiza Yaynha Pereira Gomes, que acaba de publicar um livro lindo: "Folhas que cáem".

◇

BONECOS E BONECAS

Com este suggestivo titulo, o Sr. Nelson Costa acaba de publicar um interessante livro de contos. No genero, que, francamente, é bem difficil, e, por isso, pouco ou mal explorado, com o seu estylo facil e agradavel e bem feita por que se caracterisam os contos e os seus enredos curiosos, pela psychologia dos que o compõem, e, ainda mais, a facilidade da imagem, a graça do phrasear, e, sobretudo, o interesse vivo que logo nos desperta, fazendo-nos lêl-o, de uma assentada, com satisfação, cremos que "Bonecos e Bonecas" é um livro dos que mais mereçam a nossa sympathia e o nosso franco acolhimento.

◇

RETICENCIAS...

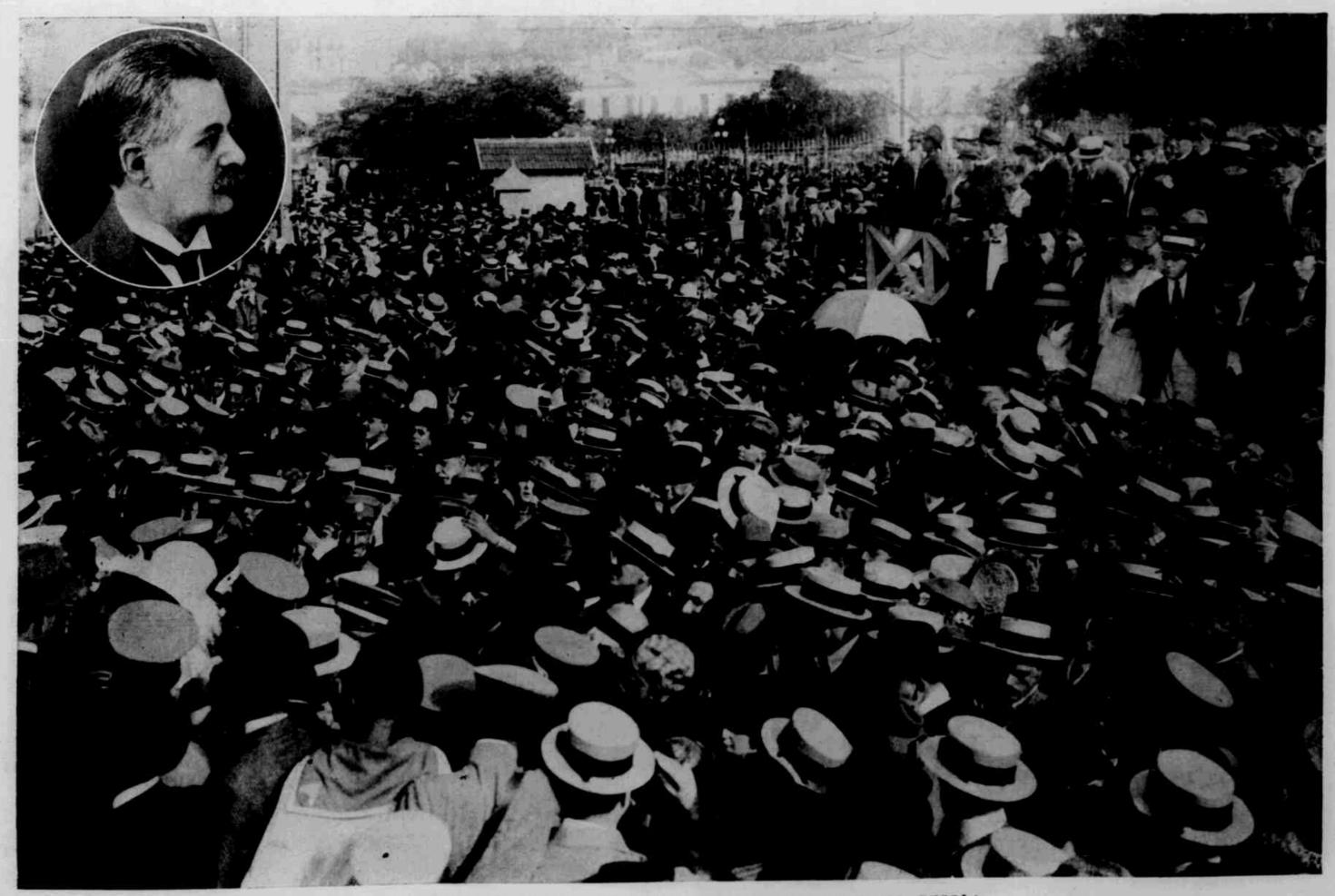
Reticencias... São ellas que dizem o que se não consegue dizer. São as resonancias da sensibilidade... Tambem uma nota de orgam não morre logo... um som de sino fica a cantar por muito tempo... Nas fontes, a voz mais linda é a da agua que cahiu e passou... Depois que o vento vae longe é que as arvores falam...

ALVARO MOREYRA.

◇

TODOS *os personagens de Balzac possuem a mesma vida ardente que a elle proprio animava. Todas as suas ficções são tão intensamente coloridas como sonhos. Cada intelligencia é uma arma carregada de vontade até as guelas. Até os marmitões são geniaes.* — BAUDELAIRE.

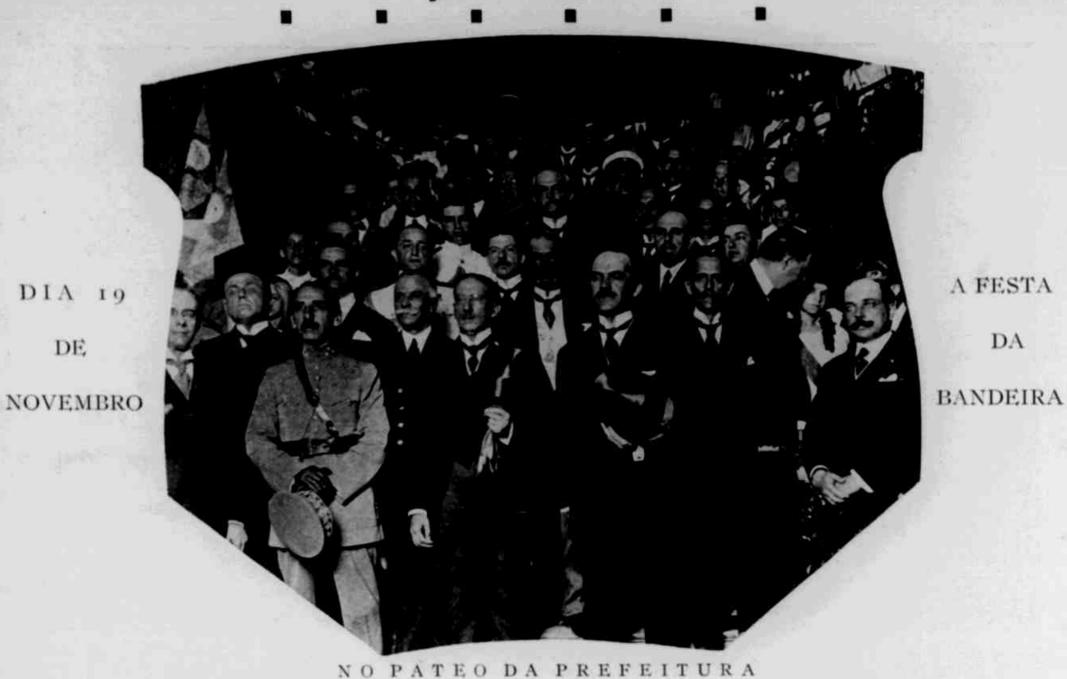
Um dos ultimos actos do Presidente Epitacio: o lançamento da pedra fundamental do novo prado do Jockey-Club, nos terrenos da Lagoa Rodrigo de Freitas.

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

A GRATIDÃO DO RIO DE JANEIRO AO PRESIDENTE EPITACIO PESSÔA

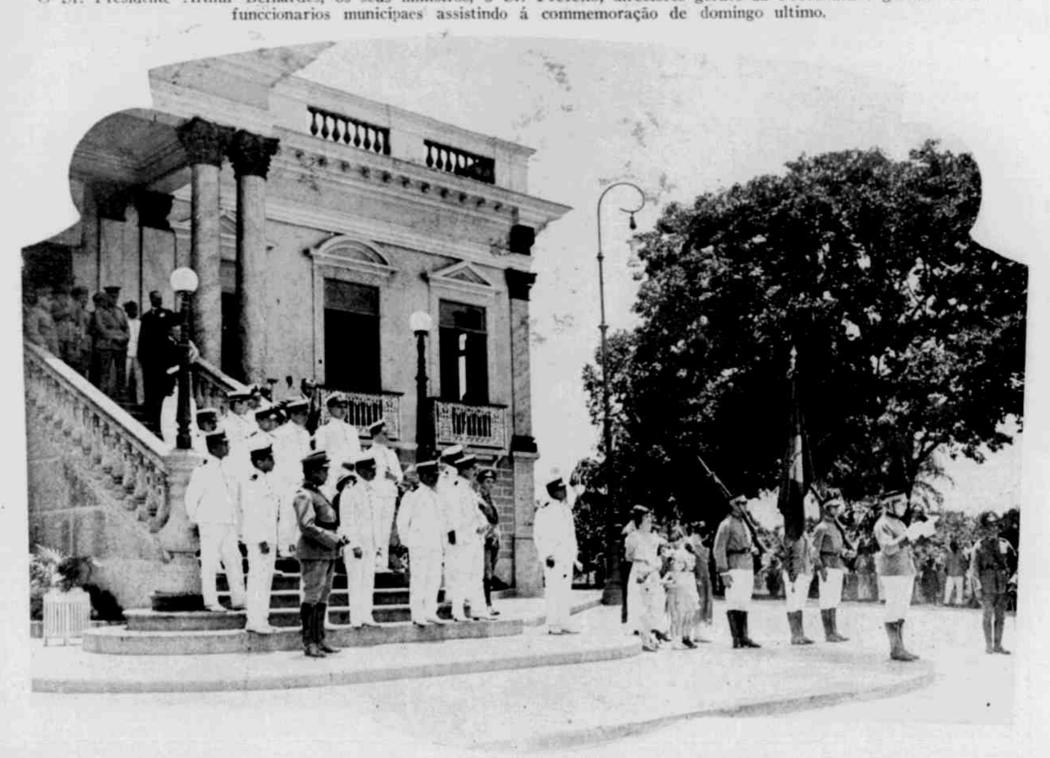
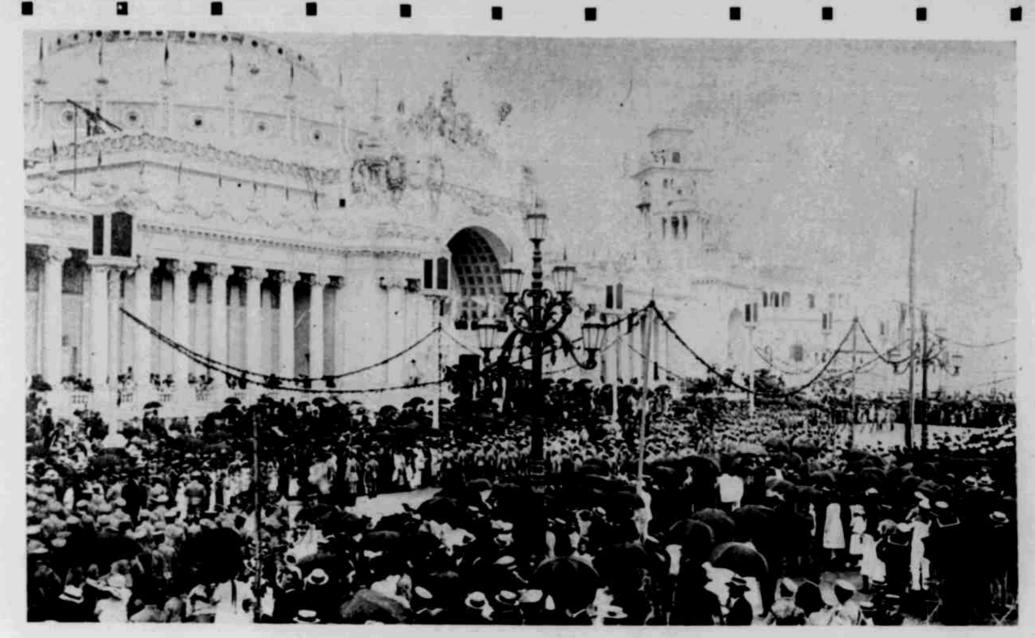
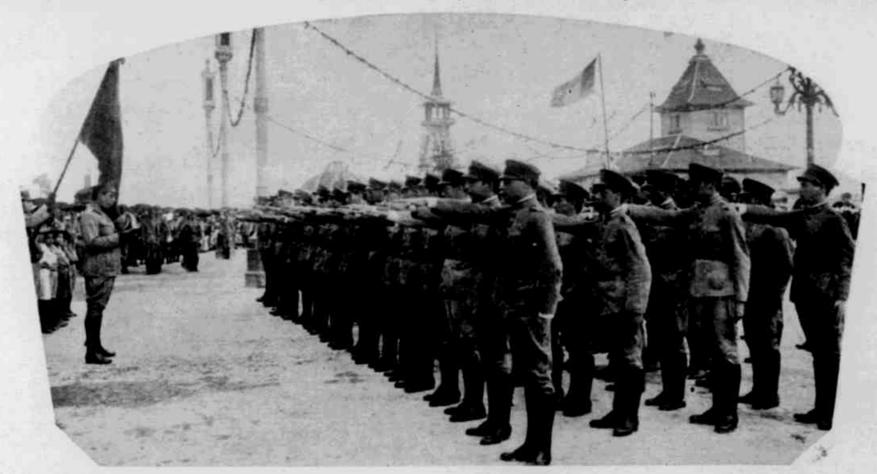
Aspecto do Cáes do Porto, sabbado passado, quando embarcou para a Europa o grande brasileiro com sua Exma. Familia.

DIA 19 DE NOVEMBRO

A FESTA DA BANDEIRA

NO PATEO DA PREFEITURA

O Sr. Presidente Arthur Bernardes, os seus ministros, o Sr. Prefeito, directores geraes da Prefeitura e grande numero de funccionarios municipaes assistindo á commemoração de domingo ultimo.

No Collegio Militar

O MAIS BELLO PRESENTE DE NATAL — ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

Na Exposição. Batalhões do Exercito, da Marinha, da Policia, do Tiro da A. E. C. e de diversos collegios, em frente ao Pavilhão de Festas, quando falava o Sr. Raphael Pinheiro, cujo discurso foi um hymno de amor á bandeira do Brasil.

Os reservistas do Tiro da Associação dos Empregados no Commercio prestando compromisso á bandeira.

Batalhão Naval formado no recinto da Exposição

Na sala de redacção do "Jornal do Commercio" — Almoço do pessoal da grande folha ao seu redactor-chefe, Sr. Felix Pacheco, festejando a nomeação de S. Ex. para o cargo de Ministro das Relações Exteriores.

O PRECEPTOR BRASILEIRO

Ainda ha poucas semanas, prestavamos homenagem ao Professor Pacifico Pereira, uma das mais puras glorias da sciencia e do magisterio do paiz. O Congresso dos Praticos lhe conferira o titulo de Preceptor Brasileiro, honra a ninguem antes dada. Agora, um telegramma da Bahia, trouxe-nos a noticia da morte daquelle homem justo e sabio, no dia 18. E' com immensa tristeza que escrevemos esta nota, enviando pezames á sua Exma. Familia e a toda classe medica do Brasil.

O Professor Pacifico Pereira pertencia ao numero dos nossos patricios que dão ás gerações mais novas o orgulho de se dizerem brasileiras.

Professor Pacifico Pereira, o Preceptor Brasileiro; fallecido na Bahia.

UM EXEMPLO

Respondendo aos discursos com que o saudaram, na festa intima de domingo, os Srs. Ferreira Botelho, Valente de Andrade e Mario Guastini, o Sr. Felix Pacheco disse bellas e nobres palavras. Dellas, pelo que significam, destacamos estas: "... Jámais fui, nem sou, nem quero ser outra cousa, senão jornalista. No ambiente de uma velha sala de redacção, eduquei o meu espirito e procurei achar na rectidão e no trabalho o que por ventura me faltasse de capacidade intellectual e brilho literario". Que maravilhoso exemplo para os jornalistas que transformam a sua profissão exactamente no contrario e terminam renegando-a!...

No Hotel Gloria — Almoço offerecido ao Sr. Dr. Alaor Prata por seus amigos mais intimos, jubilosos pela nomeação de S. Ex. para o cargo de Prefeito do Districto Federal.

DE GRANDE VALOR PARA OS ESCOTEIROS SERA' O — ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

Na recepção do Sr. Benito Cuñaro, Embaixador Especial do Uruguay á posse do Presidente Arthur Bernardes.

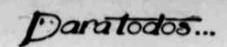
NO TRIANON

E' finalmente quarta-feira, á tarde, no Trianon, a festa literaria que a Senhora Vicentina Soares organisou em beneficio do Hospital dos Cães, da Sociedade Brasileira Protectora dos Animaes. A elegante escriptora falará do "Seculo XX e os Nossos Poetas", recitando tambem versos das Senhoras Rosalina Coelho Lisboa e Gilka Machado e dos Srs. Humberto de Campos e Hermes Fontes. Os poetas Olegario Marianno, Felippe D'Oliveira, Luis Carlos, Alvaro Moreyra, Onestaldo Pennafort, Adelmar Tavares e Prado Nelly dirão versos seus. Vae ser uma tarde linda.

MOVEIS

Os moveis têm um sexo. Outr'ora eram quasi sómente do sexo masculino; nas suas linhas simples, tinham um aspecto viril. Hoje, a tendencia é para se efeminarem. E' uma via bem dolorosa: acabarão, como as mulheres, por não conservar logar. E isto é ainda mais desagradavel no caso dos moveis, do que com as mulheres. — Rey.

No Hospital Hahnemanniano, domingo, quando foi inaugurado o Pavilhão Joaquim Murtinho.

DE GRANDE VALOR PARA OS ESCOTEIROS SERA' O — ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

A CANÇÃO DA CIDADE EM MOVIMENTO

CASA DE BRINQUEDOS

Que linda, a casa de brinquedos,
que linda casa naquella rua
por onde a gente sempre passa
e, mesmo apressada, recua,
e volta para ver a graça
daquella casa de brinquedos,
naquella rua.

As creanças não perdem nunca de vista
aquella casa que fica
no canto da avenida,
casa da juventude inquieta e rica,
cheia de vida, tão cheia de vida...

E eu vejo nos meus sentidos
não me contenho quando passo e olho saudoso
atravez dos meus longos olhos coloridos,
aquella casa de brinquedos, aquella casa
que faz lembrar uma janella
inteiramente aberta aos meus sentidos.

Ella evoca da infancia os mais lindos segredos,
todas as nossas esperanças mallogradas,
naquelle bando de figuras agitadas,
naquelles polichinellos.

Que linda, a casa de brinquedos...

LOJA DAS VAIDADES

Loja das vaidades, loja das vaidades,
como te sinto bem, como te sinto
ephemero e enganoso labirintho
da gente anonyma e apressada.

Entre um bazar onde se vende porcellana
e uma casa de crysanthemos e violetas artificiaes,
os teus vestidos, os teus caros adereços,
a attracção singular da gente humana,
que anda comprando sensações a grandes preços.

Loja das vaidades, loja das vaidades,
os teus vestidos, os teus novellos de linha,
grande encanto de todas as cidades,
refugio ironico da burguezia,
das mulheres que põem lindas joias de preço
para comprar um trancellim de fantasia...

CONTRASTE

Na tarde triste, que vae desmaiando,
chega-me aos labios uma phrase de Montaigne.
Vestido negro, crêpe ao rosto, uma senhora
vae muito grave e muito solemne.
O seu vestido é triste, o seu vestido
sobre uma pelle assetinada chora.

Na manhã clara, na manhã de um passeio
ha qualquer cousa que me desperta o sentido.
Vestido claro, mal cobrindo a flor do seio,
meninas passam, rendas no ar tremeluzindo.

Como os vestidos nesses corpos vão sorrindo...

AS IGREJAS

Nas praças alegres e festivas
erguem-se naves de oiro e rosa,
ninhos de flores suaves e votivas.

E a minha juventude inquieta e venturosa
deixa a vida, que anda lá fóra, na alegria,
para assistir á morte maravilhosa
dos lyrios, que no altar fenecem, bemdizendo
o sacrificio de sua humilde agonia.

Nesta clara manhã de primavera insatisfeita,
quando, pelos jardins, as rosas têem muito mais vida
e todas as flores se vêem mais claras e formosas,
eu venho ajoelhar-me deante da vida
e assistir, nos altares, ao sacrificio das rosas.

E venho humedecer os olhos, numa prece.
Deixo a vida, que anda lá fóra, na alegria,
e, nesta igreja, onde ninguem me conhece,
venho offertar a Deus minha melancolia.

É talvez uma nova esthetica — a poesia das cousas quotidianas, alliada ao sentimento da felicidade das cousas, — o que o Sr. Oswaldo Orico vae realisar, com a publicação do seu proximo livro, *Dansa dos pyrilampos.* Antecipando a leitura desses versos, que devem apparecer por estes dias, damos nesta pagina algumas producções, até agora conservadas inéditas, e que caracterisam a sua poesia.

OSWALDO ORICO

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

SENHORINHA IRENE NERI

OS MAIS BELLOS CONTOS DE FADAS — NO ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

O grande remedio brasileiro na Exposição Internacional. Elixir de Nogueira, grande depurativo do sangue, unico de extraordinario consumo, unico que tem o seu attestado na Voz do Povo.

OS MAIS BELLOS CONTOS DE FADAS — NO ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

Ida Rubinstein, que começou dansando e depois foi interprete de D'Annunzio; fez cinema, e aqui está vestida de Phédra... Mas, nunca deixou de ser bailarina... a deliciosa bailarina...

Ruth St. Denis, intreprete da alma do Oriente, que obteve um exito immenso com a sua série de bailados de Java, Bizancio, Sião e Grecia.

Rose Rolanda, cujas dansas em "The Music Box Revue" e outros successos de Broadway, têm encantado a Nova York que se diverte e a outra que ouve contar...

PRIMOROSOS BRINQUEDOS DE ARMAR — NO ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

MILDRED DAVIS E

...IS E HAROLD LLOYD

A DANSARINA KYRA

Estudo de

JAMES HARGIS CONNELLY

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

CINEMA PARA TODOS...

REDACTOR-CHEFE OPERADOR | RIO DE JANEIRO, 25 DE NOVEMBRO DE 1922 | COLLABORADORES DIVERSOS

A NOSSA CAPA

VIRGINIA VALLI, premio de belleza em 1921, é uma das estrellas da Universal, que lhe tem confiado papeis de grande responsabilidade. Casada com George Lanson.

No proximo numero: JACKIE COOGAN.

Chronica

CINELANDIA

Los Angeles (Nuestra Señora de la Reina de los Angeles, era o seu nome hespanhol) é uma cidade de cerca de 600 mil habitantes, com uma area de 360 milhas quadradas, de aspecto variado e caprichosa topographia, sem nada, absolutamente, da rigorosa uniformidade, que tanto enfeia certas cidades norte-americanas, cansativas á vista pela monotonia de suas ruas sempre se cruzando em angulo recto e suas largas avenidas sempre traçadas pelos mesmos modelos. Essa é a capital da Cinelandia, a terra da cinematographia, a residencia habitual dos mais famosos actores e estrellas da téla. Em seus suburbios estão a Universal City, Culver City, Hollywood, Santa Monica, nomes já famosos que todos os amadores do cinema estão fartos de ouvir e repetir, pontos preferidos pelas grandes emprezas de films para a construcçao dos seus vastos studios.

Dentro de Los Angeles ha uma série de collinas, não as sete que tornaram Roma famosa, porém, mais de uma duzia. A cidade é um verdadeiro oceano de verdura, dessa verdura da California, que tanto me faz lembrar nossas cidades viridentes do Brasil. O que differe, porém, é que a verdura aqui é... como direi?... mais civilisada, mais educada, tem mais linha. A exhuberancia da nossa vegetação, desordenadamente tropical, succede aqui a vegetação regrada, cultivada sob severos preceitos agronomicos: as arvores aparadinhas, as ramas alinhadas, as folhas ordenadas, parece obedecerem a uma sábia direcção. Depois, o verde é uniforme, não offerecendo os mil matizes do nosso; dá-me o aspecto dessas arvores (pinheiros em geral), que existem nas caixinhas de brinquedos, sempre pintadas com a mesma tinta, todas do mesmo tamanho, de modo que, enfileiradas, não se póde estabelecer entre ellas a minima distincção...

E' a cidade das fructas tambem, Los Angeles. Laranjas, limões, maçãs, peras, pecegos, damascos, ameixas, são famosas aqui e fazem a fortuna de seus cultivadores. Não se póde negar que sejam lindos esses frutos. Apurados quanto ao tamanho e quanto ás cores. O gosto, porém, elles não apuraram. As laranjas, então, quem se habituou ás magnificas laranjas do Brasil, ha de por força achar insipidas. Raras são as casas de Los Angeles, a não ser no bairro commercial, que não possuem o seu jardim e o seu pomar. E é isso, justamente o que encanta nesta terra. Nas construcções ha muita reminiscencia do arabe através do hespanhol. As casas com sotéas, terraços, pateos interiores com repuchos e tanques, varandas internas e externas, são communs e dizem com a calidez do clima, temperado pela verdura e brisa que vem do Pacifico.

O "bungalow" é a construcção typica. Sua construcção rapida, o seu custo pouco elevado (pois que os ha para todos os preços), fazem do "bungalow" o typo de casa preferido. Não é que a ligeireza de sua construcção prejudique o conforto, não. O americano é como o inglez. A tudo prefere o conforto, mesmo ao luxo.

Aqui, quem tem um terreno e quer construir, vae a uma das muitas emprezas que existem e pedem plantas. Perguntam logo ao pretendente quanto deseja gastar e, obtida a resposta, expõem logo á sua vista dezenas de modelos, com todos os detalhes sobre material, tempo e dinheiro a despender. Se o desejardes, em quinze dias, elles farão vossa casa. A questão é de dinheiro.

As flores aqui são lindas. Lindas e perfumosas. Nunca vi cravos tão cheirosos como os de Los Angeles.

A temperatura de Los Angeles não soffre bruscas variações. A atmosphera é de uma radiante limpidez. As noites formosissimas, o luar lindo como só o vi no Ceará.

Aqui ha palmeiras como em minha terra. Não com a magestade das nossas formosissimas aleas do Jardim Botanico ou do Mangue, mas são palmeiras, emfim. Todo o Sunset Boulevard, que vae ter a Hollywood, é enfeitado por ellas.

Moram em Los Angeles centenas de artistas, os mais famosos azes da cinematographia.

Devagar, agora, que por muitos mezes tenho de me demorar por aqui, irei visitando as residencias delles e de todos darei minhas impressões. Creio que para esta já é bastante.

ANTONIO ROLANDO.

Los Angeles, Setembro, 1922.

■

Hazel Dably (Mrs. Henry Beaumont) presenteou o marido com dois gemeos. Justamente Beaumont estava construindo um "bungalow". Chamando seu architecto, modificou todos os planos, projectando fazer já, agora, uma casa com dois pavimentos e dez quartos.

Por causa das duvidas...

■

La belle marsellaise, uma historia de amor dos tempos napoleonicos, será o futuro film de Marion Davis. A peça é de Pierre Berton.

■

Mary Pickford adquiriu por 80 mil dollars á The Kenna Company o direito de filmar "Dorothy Vernon".

■

Consta que Marilyn Miller, ha pouco casada com Jack Pickford, apparecerá em um film do marido.

■

William Hart e Wimfred Westower, que se haviam separado, embora não tivessem intentado acção de divorcio, acabam agora de se reconciliar.

COMPARANDO...

Tenho lido algumas allusões á cinematographia allemã e á americana; parece-me quasi impossivel que alguem possa julgar aquella superior a esta.

Entretanto vejamos as duas.

Ha, dentre as artistas allemãs, alguma que se possa medir com Norma Talmadge, a divina encarnadora da mulher que soffre? Uma comediante que seja igual a Bebe Daniels, ou mesmo Mary Miles Minter? Mary Pickford é sobrepujada por alguma estrella allemã?

Creio bem que não.

Quanto aos homens basta citar Wallace Reid, o querido de todas as platéas, Richard Barthelmess, o herói de *Broken Blossoms*, Charles Chaplin, o genial autor e actor de *The Kid* e Douglas Fairbanks, que obteve um ruidoso successo com *The mark of Zorro*.

Passemos aos outros pontos.

Griffith, o extraordinario creador de *Dream Street*, *The love flower*, *Orphans of the Storm* e *Way down east*, é o maior dos directores de scena, seguindo-se-lhe Cecil B. de Mille e Thomas H. Ince.

Os enredos dos films americanos são variados: ha *Far-West* e *High-Life*, ha a vida em todas as suas modalidades.

O director de scena exige especialmente as *pretty girls*, porque acha, e com razão, que uma mulher joven e bella dá um certo encanto ao film, e em parte salva o enredo, si este fôr máo, o que equivale a meio caminho andado, para o bom exito do film, o mesmo não se dá com os allemães, porque escolhem quasi sempre actrizes de mais de trinta annos, para actuar nos seus films, tornando-os assim um tanto enfadonhos.

Para se fazer um film na Norte America são necessarias verdadeiras fortunas, porque os americanos não têm em vista o dinheiro que se despende e sim o grande successo que a dita pellicula obterá.

Assim é que se constróem cidades, para ao cabo de alguns dias, serem destruidas, e edifica-se em Los Angeles, a cidade do Cairo, tão facilmente como a de Nagasaki.

A cinematographia allemã só possue um vulto de destaque: Pola Negri, por isso mesmo essa grande estrella reconhecendo a superioridade dos films americanos, consentiu em ser contractada pela Paramount, e já está filmando *Belladona*, em Long Island.

Quanto aos directores de scena allemães, só conheço Ernest Lubitsch, que muito tem que aprender com o grande Griffith.

F. B.

1 e 2) *Colleen Moore* — 3 *Mary Miles Minter*.

DE GRANDE VALOR PARA OS ESCOTEIROS SERA' O — ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

O talisman do amor

(THE LOVE CHARM)

Film Realart — Producção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Ruth Sheldon	Wanda Hawley.
Hattie Nast	Mae Busch.
Julia Nast	Sylvia Ashton.
Thomas Morgan	Warner Baxter.
Harry Morgan	Dick Rossow
Guarda-portão	Carrie Clark Ward
Maybelle Money	Molly Mc Gowan.

Estava certa de encontrar aqui a tia Julia, á minha espera!... A carta della dizia claramente "no trem da uma e cincoenta e tres!..." — observou de si para si Ruth Sheldon, ao mesmo tempo que passava de uma para a outra mão a sua valise de couro marron, inilludivelmente nova, e olhava anciosa, para um e outro lado da plataforma da pequena estação de tijollo vermelho.

Já tres vezes percorrera em viagens de ida e volta, toda a extensão da plataforma, desde que fôra deixada, com outro passageiro, naquella estação de Primpton, pelo trem da uma hora e cincoenta e tres minutos. Os desoccupados que, cerrados em grupos, haviam assistido á sua chegada cheios de curiosidade, tinham por fim desistido de decifrar o enigma a que estava decerto ligada a solitaria viajante, e perdido o primitivo interesse, tinham dispersado a pouco e pouco. Da tia Julia, porém, não apparecia nem sombra!

E se ella não viesse! Ruth não gostava de alimentar idéas tão desconcertadoras, e por isso voltou á sala de espera para dali se encaminhar ao ponto de jornaes, á esquina. Inspeccionando o multicolor mostruario de *Novellas Sensacionaes, Novellas da Vida Moderna, Novelas Arrepiantes,* cahiram-lhe por fim os olhos em cima de uma revista que parecia inteiramente dedicada aos interesses locaes. Resolveu então entreter o tempo até á chegada da tia Julia, colhendo algumas informações sobre aquella villa de Primpton a que viera parar. Paga a rapariga que estava ao balcão, uma vez mais examinou os horizontes á volta da estação, e tomou logar em frente á porta, tendo o cuidado de pôr, bem junto della, sobre o banco, a sua maleta marron. Tão poucos objectos, assim lindos e novos, possuira até então, que não desejava arriscar-se a perder este, de que era senhora agora!...

Descuidosamente, examinou a pagina que continha o summario, e a meio delle, um titulo lhe ferio a attenção: "O formoso e joven Presidente do Banco de Primpton". Na sua imaginação, os presidentes de banco eram sempre individuos de grandes soiças, com correntes de ouro atravessadas sobre o collete, e pince-nez suspenso de cordões de ouro. "Pagina Seis", — disse de si para si, e promptamente saltou as cinco primeiras paginas da revistinha.

— O'ooh!... — exclamou depois de considerar um bom minuto o alto da pagina seis, onde apparecia o semblante de Thomas Morgan. E leu depois, palavra por palavra, a arrebatadora noticia em que se contava de que modo, no espaço fantasticamente curto da sua vida — vinte e nove annos exactos — o Sr. Morgan subira de estafeta a presidente do Banco Nacional de Primpton.

— Até parece um conto de fadas! — disse, falando ao photogravado semblante de Thomaz Morgan — Nunca pensei que coisas destas acontecessem de facto na vida real!

Mas que principe magico que o senhor ções do mais duro granito. Ruth leu tudo quanto a noticia dizia. — Quem sabe se não dariam certo com elle, os taes talismans!... — disse, voltando subrepticiamente as costas a Thomas Morgan.

Justamente nesse momento os seus olhos cruzaram para a porta, donde uma alentada figura caminhava na sua direcção.

— Tia Julia! — disse Ruth, num grito, e levantou-se a recebel-a. A' approximação daquella pessoa de ar resoluto, varreram-se do cerebro da menina todos os pensamentos de antes sobre Thomas Morgan e sobre os Talismans de Amor.

A tia Julia era, como dissémos, uma pessoa opulenta de carnes, e havia em seu semblante uma expressão de determinação que a super-posição de dois queixos accentuava ainda. Caminhava com um passo incerto que tinha um não sei que de elephantino.

— És tu então a filha da pobre Anna! — exclamou num tom nada de molde a tranquillisar a sobrinha. — Reconheci-te á primeira vista: és o retrato vivo de tua mãe!

— Sim, minha senhora, — disse Ruth beijando como convinha a sua parenta, a quem não sabia que mais dissesse — Pen-

Que o traziam tal como gentil cavalleiro, cingido de aço...

é!... — concluiu exultante. Lembrou-se, porém nesse momento da tia Julia que não apparecia, e logo se poz de pé. Um novo reconhecimento não deu porém melhores resultados que os anteriores e Ruth tornou a sentar-se. Pela segunda vez ingeriu o que sobre a personalidade de Thomaz Morgan escrevia a revista, levantando os olhos ao terminar a leitura, e dando então com os da vendedora de jornaes que a considerava desapprobativamente. Coitada! Talvez tambem ella aspirasse á conquista de Thomas Morgan. Ruth, envergonhada, virou então a pagina, e encontrou um titulo de "Talismans de Amor", a encabeçar uma noticia.

Ora Ruth acreditava no poder dos talismans, e assim, tinha interesse para ella aquella lista de portentosos objectos, graças aos quaes se podia amollecer os cora-

sei que me tinha enganado de trem — accrescentou — quando vi que não havia aqui ninguem á minha espera!

— Que bobagem!... — respondeu a tia Julia — Estou atrazada, no maximo uns tres quartos de hora. E estaria na hora, se não tivesse tido que despedir a cozinheira. Não sei porque ella escolheu o dia de hoje para ser despedida, mas o caso é que o escolheu. E esta noite, está na rua, com armas e bagagens!

— Ah! — fez Ruth, seguindo a tia pela plataforma afóra, em direcção ao auto que as esperava.

— O carro está escangalhado de modo que não tive remedio senão vir nesta coisa! — disse a tia Julia, installando-se ao volante.

A conversação morreu ao longo da estrada calçada a cascalho, que imprimia ao

O MAIS BELLO PRESENTE DE NATAL — ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

carro saccões violentos, nos logares mais inesperados. Entretanto, Ruth tinha preparado tão lindas coisas para dizer á tia! Agora, porém, sentia como se fosse culpa sua que o carro estivesse escangalhado, culpa sua o máo humor da tia. Em todo o caso ia tentar pôl-a em melhor disposição.

— Que bondade sua e da prima Hattie, em me mandarem vir para a sua companhia! — disse timidamente — Senti-me tão só desde que mamãe morreu!

Poz os olhos na tia a observar o effeito calmante das suas palavras, mas a veneravel senhora, cujos olhos não se despregavam da estrada, fez apenas um "Hum!" que nada queria dizer, mas ante o qual Ruth desistiu das suas boas intenções.

— Consta-me que cozes para viver, não é verdade? — indagou a tia depois — E sabes cozer coisa que preste?

— Fui eu que fiz este vestido que trago! — disse pressurosamente Ruth.

— Não está máo, — commentou a tia, depois de um rapido exame — Hattie tem tres vestidos para tu fazeres, e eu dois.

— Ah! — fez Ruth, a principio um pouco intimidada, mas animada logo depois — Não faz mal: eu gosto de estar occupada.

— Ainda bem! — replicou a tia, não muito certa sobre a innocencia da resposta.

— Ora cá estamos! — disse minutos depois, parando em frente a um bonito *bungalow* de dois andares, que despertou da parte de Ruth uma exclamação de contentamento. Escada abaixo, veiu a correr uma rapariga de cabellos e olhos tão escuros quanto eram claros os della:

— Mamãe, — disse a moça ignorando a mão que lhe estendia a prima — quem é que tu suppões que telephonou para cá, avisando que vem aqui tratar de um negocio?...

— Quantas vezes queres que te diga — respondeu a mãe em tom desapprobativo — que não tenho nenhuma vocação para charadas? Esta moça é tua prima, Ruth. O vestido que ella traz foi feito por ella.

Hattie fixou os olhos de tal modo na prima que a pobre moça corou até ás orelhas. — Mademoiselle, — disse grosseiramente — De onde é que a Sra. tira os seus figurinos?

— Mas..., — respondeu Ruth hesitante — dos jornaes de modas, naturalmente!

— Pois faça favor de começar com os meus vestidos amanhã, — disse Hattie. E logo, voltando-se para sua mãe: — Estou tão contente com a visita delle! — exclamou — Mas espera: eu não te disse de quem se trata. Imagina que é nem mais nem menos do que do Sr. Morgan!

A mãe de Hattie emittio um "Ah!" que proclamava a sua satisfação.

— Será talvez o Sr. Thomas Morgan!— aventurou Ruth, olhando de uma para a outra.

— E que sabes tu sobre o Sr. Thomas Morgan? — responderam, de um jacto, mãe e filha.

Ruth mostrou apressadamente a pagina sexta do magazine que havia guardado com cuidado:

— Sei apenas o que está escripto aqui! Deve ser um homem de facto extraordinario! Gostava muito de o conhecer!

— Hum, hum! — fez a prima imitando na perfeição a predilecta resposta materna.

— O Sr. Morgan vem ahi para me visitar, — accrescentou bruscamente a Sra. Nast, com uma inilludivel accentuação da flexão pronominal.

— Oh, sei bem, — disse apressadamente Ruth apanhando a maleta que lhe atirou a tia e seguindo com as duas senhoras para o interior da casa, que era tão attrahente por fóra como por dentro.

— O teu quarto é o dos fundos, no andar de cima, — disse a tia — Hattie te acompanhará até lá!!

— Ora, Mamãe! Tu sabes muito bem que eu abomino subir escadas! — declarou Hattie, com um amúo — E porque não vae a cozinheira com ella?

Sem esperar pela resposta materna, chamou pela cozinheira, e ordenou:

— Mostra a Ruth o quarto della!

A cozinheira era uma pessoa gorda, curta de pernas, de transpiração generosa. Quando assomou á porta, houve de parte della e da Sra. Nast um reciproco arrebitar dos narizes, uma reciproca attitude de desprezo e pouco caso.

— Venha, menina, — exclamou a gorducha, pegando na maleta de Ruth e observando-lhe a attitude perplexa. A moça seguiu-a, e Hattie e a tia Julia penetraram na bibliotheca.

E acompanhando a cozinheira escada acima, atravessando o corredor que lhe levava ao acanhado quartinho que lhe fôra reservado, os olhos de Ruth enchiam-se de lagrimas.

— Pobre anjinho! — disse a criada enternecida — Mal adivinha a menina a que inferno veiu parar!

— Desconfio que começo a comprehender! — disse Ruth, hesitante. — Nenhuma dellas parece ter tido a minima satisfação com a minha chegada!

— Oh, não! Nisso a senhora está enganada! A menina é costureira, coisa de que ambas tinham aqui grande falta! Em breve terão tambem, creio eu, grande falta de cozinheira!...

— Contam naturalmente commigo para cozinhar?

— Creio que é essa a idéa dellas...

— E a senhora vae-se embora esta noite?

— Vou mesmo, — disse. E logo, amollecendo ante o desconsolado rosto de Ruth — Ou antes: ia mesmo!

— Por favor, não vá esta noite, sim? A senhora é a unica pessoa amavel que encontrei desde que sahi de casa. A tia Julia mette-me medo, e Hattie faz pouco de mim.

— Está bem, queridinha. Em attenção á menina, ficarei até amanhã e farei ainda o jantar de hoje. E agora, desça. Não convém ficar aqui sosinha. Dê um passeiosinho, que lhe ha-de fazer bem.

Desceram juntas as duas, e a cozinheira levou-a á sala:

— A menina toca piano? — perguntou. — A musica é uma boa consolação, não é verdade?

Ruth sentou-se ao piano e de bom grado, começou a tocar. A cosinheira, como a visse já mais animada, esgueirou-se, pé ante pé, pela porta, e foi ás suas obrigações.

— Pelo amor de Deus, páre de martellar esse piano! — disse a prima, irritada, penetrando na sala. — Mamãe espera a visita do Sr. Morgan de um momento para o outro.

Como é que você está de chapéo? Pois então mamãe não lhe disse que você tem que fazer o jantar? A cozinheira vae-se embora hoje...

— A cozinheira só se vae embora amanhã, — respondeu Ruth dando volta no tamborete do piano, e enfrentando calmamente sua prima — O chapéo, tenho-o na cabeça, porque vou sahir para dar uma volta.

O tilintar da campainha á porta tolheu o sarcasmo prompto a sahir dos labios de Hattie.

— E' o Sr. Morgan! — exclamou, apressando-se de o fazer entrar. Ruth, percebendo a alteração da voz de Hattie quando cumprimentou o visitante, deixou escapar um suspiro.

Sorriu depois ao ouvir a voz quente de

E' Thomas Morgan olhou-a boquiaberto

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

Morgan responder cortezmente ao cumprimento e perguntar pela Sra. Nast.

— Tal e qual a voz que eu lhe attribuiria pelo retrato! Que pena eu não o poder ver! — disse buscando descortinar a figura do visitante, á passagem pelo *hall*, em caminho para a bibliotheca. Não conseguiu entretanto o seu intento, e assim, sahiu em direcção ao alpendre.

Quando ella voltou do seu pequeno passeio pelo garrido parque que descobrira, a pequena distancia da casa, seguiu directamente para o andar superior. Tirou então o seu chapéo, endireitou o cabello e espalhou uma névoa de pó de arroz sobre a testa e o nariz.

Nessa hora que passara sosinha tivera opportunidade de recobrar um pouco a sua linha natural, a sua calma habitual, de machinar mais ou menos um plano de acção com que ir ao encontro da desabrida e surprehendente recepção que as suas parentas lhe vinham dispensando.

— Não comprehendem, com certeza, — disse de si para si. — Pensam sem duvida que eu vim para viver com ellas como uma parenta pobre.

Quando eu lhes disser que tenciono cozer para ganhar dinheiro com que pagar-lhes, tenho a certeza que tudo entrará nos seus eixos. Não creio que tenham o proposito de serem más. E' que é este o seu modo. A cozinheira, despedida como acaba de ser, comprehende-se que não lhes queira bem. Um pouco de despeito, coitadita!

Cantarolando na esperança de encher-se de coragem, Ruth alcançou o patamar da escada e ia a descer o primeiro degrau do lance seguinte quando viu Thomas Morgan sahir da porta da bibliotheca com a tia Julia e a prima Hattie. Morgan elevando os olhos, avistou-a nesse mesmo momento.

Os olhos da tia seguiram os delle e franziu-se a testa da Sra. Nast. Hattie deixou ver uma expressão de aborrecimento ao perceber que o Sr. Morgan esperava uma palavra de explicação ou de apresentação.

— Ah, és tu, Ruth? — perguntou a tia, a custo. Desce para conhecer o Sr. Morgan.

Ruth encheu-se de surpreza ante o tom que tinha agora a voz da Sra. Nast. Queria isso dizer que tudo agora corria bem, mercê de Deus! E, um tanto embaraçada, Ruth se encaminhou para o mancebo.

— Como passou? — perguntou enleiada, baixando os olhos ante a expressão de satisfação que se espelhava no rosto de Thomas Morgan.

— Se me permitte reconsiderar a minha resolução de ha pouco, — disse para a tia de Ruth — ficarei para jantar. Aifnal, bem pensadas as coisas, aquelle negocio de que falei póde bem esperar para amanhã!

— Muito amavel. Teremos muito prazer em que fique comnosco! — arrulhou a tia Julia.

Hattie teve um olhar de jubilo:

— Tenho a certeza que a prima Ruth desculpará que nos ausentemos um momento para irmos dar uma volta no jardim, — disse enfiando o braço no de Thomas Morgan e caminhando para a porta da frente da habitação.

Hattie conseguiu de facto monopolisar a attenção de Morgan até os quatro se sentarem á volta da mesa de jantar. Ahi, porém, o Sr. Morgan começou a agir por iniciativa propria, e precipitou numa tor-

O Sr. Morgan sahiu depois completamente desgostoso de ti...

rente de raiva a Sra. Nast e sua filha com as attenções que dispensava a Ruth. Debalde ella buscou desviar de si a attenção do mancebo.

Como a abelha volta á flôr, assim voltava elle de cada vez.

Misturava-se com o deleitoso contentamento que Ruth sentia em falar ao mancebo, a desagradavel antecipação do que lhe iam com certeza dizer as suas parentas, depois que elle se retirasse. Por fim, Morgan despediu-se, e Ruth teve que enfrentar corajosamente a tia e a prima.

— Eu consideraria que minha filha se tinha portado muito mal, se ella buscasse attrahir a attenção de outras pessoas como tu fizeste esta noite, Ruth, — declarou reprobativamente.

Ruth fraquejou ante a grosseira accusação.

— Tenho muita pena, — disse. — Não tive intuito de offender ninguem.

— Talvez você comprehenda melhor o quanto houve de inconveniente no seu modo de agir quando eu lhe disser que me vou casar com o Sr. Morgan.

Ruth sentiu que desmoronavam os seus castellos de areia, e teve a sensação de que se suspendera de chofre a sua respiração.

— Casar com elle? — repetiu timidamente.—Espero... espero que sejam felizes,— declarou procurando armar-se de coragem; e logo, forçando um sorriso que traduzisse o seu contentamento, accrescentou: — Boas noites, tia Julia! Boas noites, prima Hattie!

— Agora, sim, achatei-a! — observou a prima, ouvindo cerrar-se em cima a porta do quarto de Ruth. — Só o que não disse a Ruth foi que Morgan não sabe ainda que eu me pretendo casar com elle; mas tambem, para que dizer-lhe?!

— Agora, é tratares de apressar-te um pouco, Hattie, — aconselhou-lhe a mãe.— O dinheiro desse moço está nos fazendo falta!

Nos dias subsequentes, Ruth não teve tempo para pensar no seu romance nem nos seus pezares, preoccupada por um lado de aprender a rotina da casa que tão inesperadamente desabara sobre ella, por outro lado em talhar e confeccionar vestidos para a tia e para a prima. Os vestidos de Hattie, reflectia a pobresinha, faziam sem duvida parte do enxoval do casamento da prima!...

Mas todas as noites, antes de se recolher, apanhava na gaveta a revista que tinha o retrato de Thomas Morgan e longo tempo fitava-o bem nos olhos — Cavalleiro gentil, — murmurava-lhe — porque não vieste tu ás ameias do meu castello?

Foi uma semana depois que Ruth, certa tarde, crente de que ninguem mais havia em casa, entrou na sala e se sentou ao piano.

E dedilhando o instrumento, ia voltando descuidosamente, uma após outra pagina de musica, quando de repente ouviu partir das profundidades molles do sofá uma abafada exclamação. Os olhos dilatados de surpreza, voltou-se, e deu com sua prima — Hattie que emergia do abraço amoroso de um rapaz que jámais havia visto.

De um salto, poz-se de pé. — Perdôem-me, supplico-lhes! — disse — Não sabia que houvesse na sala qualquer outra pessoa, além de mim!

— Vamos, não fiques ahi, de bocca aberta! — disse acremente Hattie — Vae-te embora!

Ruth de boa vontade se retirou, mas sentiu que uma colera surda tumultuava no coração da prima.

Minutos depois, na cozinha, as duas se encontraram, e Hattie, vencida já pelo medo, disse-lhe: — Agora, vê se vaes dizer a Mamãe!

— E quem era elle? — insistiu Ruth em perguntar, sem responder ao appello de Hattie. — Que direito tinha esse homem de vir aqui, estando tu noiva do Sr. Morgan? Menina leviana!

Hattie pegou-lhe no braço e sacudindo-a violentamente, repetiu:

(*Termina no fim da revista*)

a sua direcção, tem Colleen Moore e Cullen Landis nos principaes papeis.

☆ ☆ ☆

MAX RICHMANN está dirigindo films para a Goron Film, de Berlim.

☆ ☆ ☆

ANTONIO MORENO assignou um contracto com a Paramount. O seu primeiro trabalho será como galã de Gloria Swanson no film *My American Wife*, dirigido por Sam Wood. A historia passa-se na Argentina e Moreno faz o papel de um joven aristocrata e politico.

WATER HIERS, aquelle gorducho, que ultimamente vem figurando mais frequentemente nas comedias da Realart, contractou casamento com Adah Mac Williams, filha de um fabricante de calçados, de Syracusa. Primeiramente, os paes da noiva se oppuzeram, por ter a pequena sómente dezenove annos, porém, Walter transpoz todos os obstaculos e marcou o consorcio para o proximo dia de Natal.

☆ ☆ ☆

EMILE CHAUTARD, famoso director francez, está agora na Universal. O primeiro film sob

1) *Billie Burke no jardim de sua residencia.* 2) *Betty Compson e Bert Lytell no film "To Have and to Hold".* 3) *Agnes Ayres brincando com o seu gatinho.* 4) *Alice Brady.*

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

A voz do coração

(THE STREET CALLED STRAIGHT)

Film Goldwyn — Producção de 1920.

DISTRIBUIÇÃO

Peter Davenant. . . .	Milton Sills
Olivia Guion.	Naomi Childers
Henry Guion.	Charles Clary
Drusilla Fames. . . .	Irene Rich
Rodney Temple. . . .	Alec Francis
A Sra. Temple. . . .	Jane Sterlina
Coronel Ashley. . . .	Lawson Butt
Mme. De Melcourt. . .	Lydia Y. Titus

OPINIÕES DA CRITICA

Film original e interessante.
Moving Picture Woold.

Deve interessar a toda gente.
Motin Picture News.

A carta continha o seguinte:

Sr. Henry Guion. Sentimos muito participar-lhe que a nossa commissão de emprestimos, em reunião celebrada hoje, decidiu tornar effectivos todos os valores que, como fiança, o senhor depositou nesta instituição, a menos que nos entregue, no praso de quarenta e oito horas, a quantia de 425.000 (quatrocentos e vinte e cinco mil dollars) como deposito para garantir o pagamento das sommas que lhe temos adeantado. (a) H. Canier.

Mais cruel ainda no seu laconismo commercial, essa carta vinha tirar-lhe todas as possibilidades de restabelecer a sua fortuna. Era a ruina que chegava, ruina completa, irremediavel.

Henry Guion occultou a cabeça entre as mãos, vergando ao peso das consequencias que antevia para o nome até então respeitavel e honrado dos Guion, arrastado agora á vergonha de uma fallencia fraudulenta. Sim, fraudulenta, porque, na febre das especulações a que se entregara, fôra levado a lançar mão de dinheiro que não era seu, de fortunas depositadas, em confiança, em suas mãos.

A ruina financeira era a ruina social, o desprezo da sociedade. E sua filha... Confrangeu-se-lhe o coração ao pensar em Olivia, a sua filha unica que elle adorava e que podia ser alcançada pelos salpicos da lama em que elle seria arrastado. Olivia que era noiva, poderia casar-se, quereria ainda Rupert Ashley, o altivo coronel do Exercito britannico dar o seu nome á filha de um homem deshonrado?

O infeliz torceu as mãos com desespero. Insensivelmente cahiu de joelhos, erguendo os olhos para o céo:

— Deus, meu Deus! Salvae a minha pobre filha! Que ella não pague pelas minhas culpas... Senhor, tende piedade!...

Inconsciente das nuvens ameaçadoras que se accumulavam por sobre a sua cabeça, Olivia, a essa hora, esperava Drusilla Fames, a sua melhor amiga, filha de um velho amigo de seu pae e viuva de um official inglez. Queria mostrar-lhe os seus presentes de noivado, que a cada hora chegavam, numerosos e caros.

Acompanhava Drusilla um homem moço ainda, robusto e sympathico.

Peter Davenant era para Drusilla um irmão. Orphão, adoptado e educado por Rodney Temple, pae de Drusilla, creados juntos, uma amizade inalteravel unia os dois jovens.

Ao ser convidado para acompanhar Drusilla á casa dos Guion, Davenant hesitara. Não via Olivia desde muitos annos. Era ainda um simples mineiro quando pela ultima vez a vira. Ainda sentia assomar-lhe o sangue ás faces, ao recordar-

Chegou a baroneza de Melcourt

Nem eu! exclamou Ashley

E eu não posso casar comtigo...

se da pretenciosa declaração de amor que ousara dirigir á moça e da altiva resposta que recebera.

— Amo-a desde creança... a senhorita me parecia então uma fada... uma princeza impossivel de alcançar...

Ella medira-o com um sorriso ironico, e respondera:

— Saiba, cavalheiro, que eu ainda sou impossivel de alcançar para si.

Fôra esta a ultima vez que a vira.

Agora ia revel-a, ella moça feita, elle formado, engenheiro, homem de sociedade, muito differente do mineiro de outr'óra.

A vista da moça causou-lhe uma commoção profunda, que elle soube dissimular sob a mascara fria do rosto. O amor, que julgava extincto, resurgia mais violento das cinzas que elle crera frias. Mas nada transpareceu, aos olhares curiosos e algo maliciosos que lhe dirigia Olivia.

Henry Guion acolheu-o com effusão, e, ao vel-o assim, moço, no começo da vida e já vencedor, possuidor de uma bella somma devida ao seu trabalho, não se pôde furtar á comparação dos dois destinos tão diversos, o seu e o de Davenant; este, o orphão desprotegido, recolhido pela caridade de Temple, enriquecido pelo esforço proprio. Elle, filho de familia rica, herdeiro de uma bella fortuna, arruinado por suas proprias mãos. Um na força da vida, em caminho para a riqueza, a gloria, o amor. O outro, vergado para o tumulo, desilludido, quasi deshonrado.

Ao falar-lhe o moço engenheiro na vida que principiava a sorrir-lhe, disse-lhe como o invejava; e ante o espanto de Davenant, contou-lhe a ameaça que pairava sobre a sua casa; a desgraça imminente enlouquecia-o, ao lembrar-se da filha, descuidosa e feliz na ignorancia de tudo.

— E tudo, concluiu elle, pela miseravel quantia de quatrocentos e vinte e cinco mil dollars. Eu que possui milhões, daria hoje a alma ao diabo para obter meio milhão.

Davenant possuia raras qualidades de generosidade. Rodney Temple, ouviu-o, com um sentimento mixto de admiração e assombro declarar que estava disposto a pagar as dividas de Guion.

— Faze o que quizeres, meu filho, disse elle; segue a voz do coração, que não engana jámais.

Desde então a resolução de Davenant ficou definitivamente tomada. Drusilla recompensou-o com um abraço em que lhe exprimia toda a admiração, toda a estima que sentia pela sua nobreza de alma.

A offerta expontanea e desinteressada de Davenant, foi, no emtanto, recebida com desconfiança por Henry Guion. A experiencia que tinha da vida e dos homens não lhe permittia acreditar que um homem, como Davenant, completamente extranho á sua familia, sem outras relações que não as da simples amizade, a problematica amizade tão indigna desse nome, que provém das relações sociaes, se offerecesse a pagar as suas dividas.

— Minha filha, perguntou elle, tem alguma cousa a ver com isto?

— Nada absolutamente, respondeu Davenant.

— Que garantias exige?

— Não exijo garantia de qualidade alguma.

Guion olhou para elle em silencio. Esconderia alguma cousa aquelle olhar franco, onde se lia a lealdade? Respondeu por fim:

— Deixe-me reflectir até amanhã.

Agradeço-lhe de todo o coração desde já.

Olivia entrou, nesse momento, no gabinete de trabalho de seu pae. Sabia já tudo. Na vespera, após retirar-se o ultimo convidado, Henry Guion contara-lhe tudo. Pelas ultimas palavras trocadas entre os dois homens, comprehendera instantaneamente o offerecimento de Davenant. Não comprehendia porque seu pae hesitava. No seu logar recusaria. Collocada em um ponto de vista muito differente do de Guion, tendo presente á memoria a declaração de amor de Davenant, a proposta

UM PRESENTE DE NATAL PARA AS CREANÇAS — ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

deste era para ella um insulto, uma offensa.

— Meu pae, o senhor não póde acceitar semelhante proposta.

— Que sabe a senhora ? interrompeu Davenant.

— Sei tudo a respeito desse negocio, declarou a moça.

Elle comprehendia o pensamento secreto que a impellia a agir como agia. Tomou pois o chapéo e despedindo-se observou:

— Quando conhecer todos, "todos" os negocios de seu pae, estou certo de que acceitará.

Quando ficou só com a filha, Guion sentiu a necessidade de dizer-lhe o que não tivera coragem para revelar na vespera.

— Escuta, filha, o dinheiro que tenho gasto... o dinheiro de que temos vivido... foi roubado... por mim... Agora, se não acceito o dinheiro de Davenant, irei para a prisão.

No dia seguinte, uma Olivia muito differente enfrentou o mundo. A revelação terrivel fulminara-a; humilhara-a bastante para que visse uma humilhação na offerta de Davenant.

Quando o moço chegou, para saber a resposta de Guion, foi recebido por ella.

— Meu pae está doente...

— Sim, disseram-me isto mesmo no escriptorio.

— Se quer, eu posso substituil-o...

— Senhorita, respondeu elle com frieza, não posso discutir comsigo.

E deixou-a só, pallida e tremula de colera. Oh! esse homem era o primeiro que a desdenhava! Nunca poderia perdoar-lh'o. Todavia, não se podia furtar ao sentimento de admiração que lhe inspirava o nobre procedimento de Davenant. Graças a elle, os varios clientes de seu pae não se veriam lançados á miseria mais negra. Este sentimento matou-lhe no coração o despeito. Quando Davenant sahiu, ella acompanhou-o.

— Está tomando uma vingança, murmurou ella, mas uma vingança nobre e digna do seu coração...

Elle negou. E para fugir ao sentimentalismo que acordava, despediu-se.

Henry Guion estava salvo da ruina. Mas quem não ficou satisfeito com o rumo que as cousas haviam tomado, foi o noivo de Olivia. Ao chegar a Nova York, uma carta de Olivia puzera-o ao corrente da precaria situação financeira de Henry Guion.

Agora, encontrava-o salvo e salvo por um homem desconhecido, um intruso que viera tomar a si a tarefa que lhe cabia a elle, Ashley, como noivo de Olivia. Disse-o francamente a Olivia.

— Não posso consentir que esse homem tome para elle as minhas responsabilidades. Tenho propriedades sufficientes para, vendendo-as, pagar as dividas de teu pae.

Ella respondeu:

— Sacrificares toda a tua fortuna por mim! Não, preferiria não casar comtigo!

— E eu, tornou elle, não posso casar comtigo emquanto não ficar liquidado esse assumpto.

Davenant não era um ingenuo.

Adivinhou a preoccupação que ensombrava a fronte do Coronel Ashley, e este confessou-lh'o sem rebuços:

— Diga-me, senhor Davenant, ficaria satisfeito se eu salvasse a sua noiva de um infortunio e o senhor tivesse que afastar-se para longe, contentando-se com um simples "obrigado, senhor"?

— Não... não ficaria, respondeu Davenant, depois de alguma hesitação.

— Nem eu! exclamou Ashley com alguma violencia.

Para terminar a questão que ameaçava destruir o futuro de Olivia, Davenant tomou uma resolução. Olivia tinha uma tia riquissima, residente em Paris. Em virtude de recusar Olivia casar-se com um duque que ella lhe escolhera, a irascivel senhora cortara as relações com os Guion, e não queria ouvir falar da sobrinha. Mas a Baroneza de Melcourt possuia um excellente coração e Davenant sabia-o.

Nesta noite annunciou a Olivia a sua partida para o Oeste. Ella agradeceu-lhe a intenção, commovida. Aprendera a conhecer a nobreza de caracter do moço, e recordava-se quasi com saudades, do ardente amor que lhe inspirara outr'óra; agora, o amor déra logar á piedade...

O ambiente pesado não se desanuviou com a partida de Davenant. Ashley sentia-se inquieto com as frequentes distracções da noiva, parecia-lhe notar nella um

E deixou-a só pallida e tremula de colera

Deus! Meu Deus! Salvae a minha pobre filha.

certo constrangimento em presença delle.

Resolvido a terminar de qualquer forma, Ashley propoz a Henry Guion, pagar a Davenant o dinheiro emprestado. Propol-o dizendo:

— Não é por bondade de coração que o faço; mas porque é o unico meio de liquidarmos essa questão.

Guion respondeu, calculadamente, espiando o effeito que produziriam as suas palavras.

— Isto me colloca em uma situação difficil, Ashley, porque, se queres que te fale com franqueza, suspeito que Olivia está apaixonada por Davenant.

Henry Guion vira com os seus olhos de pae, o que os outros não podiam ver.

O coração de Olivia era para elle um livro aberto. Seguia os progressos que fazia o amor no coração da filha, ou antes, a paulatina substituição do objecto desse amor. A' proporção que a imagem de Davenant se ia tornando precisa, gravando-se profundamente, apagava-se a de Ashley, fazendo-se imprecisa, até desapparecer de todo.

Olivia mesma não soubera ler no seu coração. Tão insensivel fôra essa substituição que ella propria a ignorava.

E ignorou-a até o dia em que Drusilla lançou em sua alma o germen do ciume. Quasi involuntariamente, Olivia dirigira a conversa para a pessoa de Davenant; e, com uma anciedade que a denunciava, perguntara:

— O senhor Davenant nunca te falou de mim, Drusilla?

— Elle disse-me, uma vez, que não te amava... e é isto que queres saber... E eu não quero tocar nesse assumpto porque temo ser parcial...

Olivia sobresaltou-se; o seu amor por Davenant patenteou-se então em toda a sua força; a possibilidade de Drusilla amar Davenant tornava-a desgraçada...

Enganava-se porém com a intenção das palavras da amiga. Drusilla amava, sim, mas voltara o seu amor para Ashley. Seguia com anciedade a marcha do amor de Olivia, porque, amando Davenant, Olivia não se casaria com Ashley.

Inesperadamente, chegou a baroneza de Melcourt. Por muito tempo, Davenant lutara em vão, falando-lhe pelo interesse de Olivia, e na sua intervenção como o unico meio de realizar o casamento desta com Ashley.

A baroneza respondia-lhe:

— Não quero saber dessa sobrinha que me desobedeceu, collocando-me em uma posição ridicula, com a sua recusa de casar com o duque que eu lhe tinha arranjado.

Mas Davenant não era homem que se resignasse a ser vencido. O facto é que, dias depois, embarcavam ambos no mesmo navio, com destino á America.

Grande surpreza causou a inesperada chegada da baroneza. Em dois dias ella estava ao par de como as cousas e os corações se achavam naquella casa. A ninguem disse o que a levara a vir.

Assim lh'o exigira Davenant. Este voltara tambem do "Oeste"; pelo telephone, pedira licença a Olivia para apresentar-se em sua casa.

Foi quando á baroneza occorreu um expediente para deslindar a teia em que se envolviam Olivia, Drusilla, Davenant e Ashley. E, se bem o imaginou, melhor o poz em pratica. Contou ao coronel todos os passos que dera Davenant para apressar o seu casamento delle coronel, com Olivia; os elogios com que falava do noivo da mulher a quem amava. Accentuou o desinteresse e a nobreza com que agira o moço, e terminou dizendo:

— Agora, coronel, que sabe tudo, espero que agirá de conformidade com a voz do coração.

Ashley ouvira tudo, com assombro.

Esse homem era então um modelo, um typo perfeito, a encarnação da honra, da lealdade!

Davenant conversava com Olivia quando Ashley entrou. O engenheiro levantou-se para saudal-o, dizendo:

— Estavamos falando do seu casamento, coronel. Dizia eu que, casada Olivia, seguiriam os dois para a Inglaterra e o senhor Guion poderia vir commigo para o Oeste.

— Senhor Davenant, interrompeu Ashley, que tal lhe pareceu o "Louisiana"?

Olivia observou:

—Mas foi titia que veio no "Louisiana".

(*Termina no fim da revista*)

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

As duas orphans

(ORPHANS OF THE STORM)
DIRECÇÃO DE DAVID WARK GRIFFITH
Film United Artists — Producção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Henriette	Lillian Gish
Louise	Dorothy Gish
Cavalheiro de Vandrey	Joseph Ahildkrant
Marquez de Presles	Morgan Wallace
A Frochard	Lucille La Verne
Jacques	Sheldon Lewis
Pedro	Frank Puglio
Conde de Liniérs	Frank Cosel
Condessa de Liniérs	Katherine Ennett
Picard	Cleigton Hale
O doutor	Adolphe Lestura
Danton	Monte Blue
Robespierre	Sydney Herbert
Luiz XVI	Leo Colmeri
Irmã Genoveva	Kate Bruce
Jacques Forget Not	Leslie King

— *Sur le pont d'Avignon, sur le pont d'Avignon,* — entoou voz juvenil e meiga. E o infantil refrão terminou numa série de gorgeios crystallinos, irresistivelmente joviaes.

— Sciu! — atalhou a irmã da cantora, tapando-lhe a bocca com o concavo da mão, preoccupada da commodidade dos demais passageiros atopetados na incommoda e velha diligencia que rolava, penosamente, sobre a antiga estrada real, a caminho de Paris.

— E' a minha alegria, a minha grande alegria, Henriette! — disse a cantora. — Estamos a caminho de Paris, a grande, a linda, a maravilhosa cidade que eu verei com os teus olhos. Tu m'a mostrarás nas tuas palavras, mas eu já quasi a adivinho pelo coração. Estamos quasi lá, não é verdade, irmãsinha?

— Sim, Luiza, estamos, — respondeu, Henriette, arredando os cabellos de sobre os olhos sem luz de sua companheira, com um gesto de carinho e protecção. — Dentro de mais uma hora, teremos chegado á estação das diligencias, onde Monsieur Martin, o nosso primo, nos estará esperando.

— E podemos estar certas de lá o encontrar, não é verdade, Henriette? — indagou Luiza como se um fugaz presagio, por um momento, abalasse a sua fé na bondade humana.

— Decerto, — affirmou Henriette. — não lhe escrevi eu, conforme elle pediu? Bem sabes que, logo que o nosso tutor, o sr. Lafitte, morreu, elle, immediatamente, nos escreveu a offerecer-nos o refugio de sua casa de Paris, accrescentando que bastaria o avisassemos da data em que deviamos chegar. A minha carta seguiu pelo correio do Rei, ha dois dias. E' um homem de coração o nosso primo. Nada temos, portanto, que temer.

A mais jovem das duas moças, achegando-se meigamente á Henriette, que continuou, com enternecida attenção, a descrever-lhe os aspectos da viagem, e assim entreteve o tempo até o momento em que a diligencia parou, de um modo quasi repentino.

— *Pont Neuf, Place aux Serfs!* — berrou a voz rouca do cocheiro.

E, uns após outros, um tanto tropegos da longa jornada, foram descendo os passageiros.

A chegada da diligencia de Normandia era sempre um acontecimento na Paris do seculo XIX. O facto attrahia, invariavelmente, uma multidão de gente, uns para receber os passageiros; outros, por simples curiosidade, e, além destes, ainda um enxame de mendigos, que, ao fim do seculo extincto, enchiam todos os *arrondissements* de Paris, e entre os quaes se disfarçavam os ardilosos gatunos e salteadores, que, por igual, floresciam ali, naquella éra pittoresca e desamparada da policia.

Entre a variegada multidão que acudira, estava um certo monsieur Lafleur, respeitavel e confidencial secretario de monsieur Martin e empregado, tambem, de baixa categoria, do Marquez de Presles. Fôra a mandado deste ultimo que, nesse dia, elle esperára a diligenica da Normandia.

Ultimo rebento de uma honrada e digna familia, o Marquez de Presles arrastára, porém, de tal modo as suas tradições na lama que não se podia mais reconhecel-as e acatar. Envergonhára os seus honrados avoengos e maculára o escudo do seu nobre nome, numa vida que era uma perpetua offensa a Deus e aos homens.

Nessa occasião, elle consultára, longamente, os seus embotados appetites e acabára por mandar chamar o seu mandatario habitual — Lafleur.

— Preciso de qualquer coisa de novo, Lafleur, — disse, apanhando uma pitada de rapé entre os seus delicados dedos, que, pela quantidade de anneis que os enfeitavam, mais pareciam os de uma mulher. — Estou farto de mundanas pintalgudas e obsequiosas em demasia. Encongadas e obsequiosas em demasia, dotada de um pouco de espirito, bella como a aurora e casta como Diana. Afinal, deves reflectir que não é atôa que te pago todos os mezes uma mina de ouro!...

Ora, Lafleur tinha no seu bolso a carta que Henriette dirigira ao Sr. Martin, a annunciar-lhe a sua proxima chegada, com sua irmã. Martin estava, havia muito tempo, fóra de Paris, e Lafleur, no caracter de seu secretario, abrira a correspondencia.

Passou, pois, a lingua por sobre os labios e, com uma curvatura, disse a seu amo:

— Devem chegar hoje duas meninas, vindas da Normandia, que é, como sabeis, senhor, um viveiro de mulheres bonitas. Vêm sós as duas e não têm, nesta cidade, um só amigo, nem parente, — accrescentou significativamente.

— Pois muito bem. Uma me basta, Lafleur, — disse o marquez, com generosa moderação.

— Uma dellas é, porém, céga, — atalhou Lafleur, que, afinal, ainda tinha um pouco de consciencia.

— E que culpa tenho eu disso? — perguntou, cynicamente, De Presles. — Pois, deixa-a em paz e traze-me a outra. A

As duas Orphans (Dorothy e Lillian Gish).

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

céga, algum asylo a receberá ou os gendarmes tomarão conta della. Não tem importancia. Traze-me esta noite a Bel-Air a outra, a sã, e receberás cem luizes!

— Feito! — exclamou Lafleur, esquecido já da sua momentanea fraqueza.

Conservou-se junto á porta da diligencia até se dissolver a multidão, observando, não sem certa apprehenhão, a anciedade das duas orphãs por não encontrarem ninguem á sua espera. A ambição era, porém, sempre a principal directriz dos seus actos, e o tinir dos cem luizes acariciava-lhe os ouvidos, apagando por completo o debil lampejo de virtude que lhe surprehendera a consciencia.

A praça estava agora quasi deserta. Havia ali apenas uma pobre desgraçada cujo aspecto denunciava, claramente, o seu opprobrioso commercio, e um misero aleijado, que se recostava, melancolicamente, ao seu carrinho de afiar facas e tesouras. O turgido Sena carriava, mollemente, as suas aguas de cobre, cuja côr era o reflexo do sol flammejante, que, ha muito, baixára para além do horizonte.

De um café visinho, em que começavam agora a apparecer as luzes, vinha o alarido dos dichotes pesados, das risadas grosseiras, a deshonesta atoarda de um retiro malsão, frequentado por uma escoria humana. Um pouco mais abaixo, junto ao rio, levantavam-se as torres gemeas da Notre Dame, dominando pela sua magestosa grandeza a hora crepuscular de Paris.

Por fim, Lafleur sahiu de detraz de uma columna e, varrendo o chão com o chapéo, approximou-se das duas moças, com um cumprimento grandiloquo:

— Estou aqui para vos receber e obedecer, senhoras, — disse. — Monsieur Martin, o meu honrado amo, está, infelizmente, fóra de Paris, mas cumpro as suas ordens, pondo os meus serviços á vossa disposição.

Henriette correu para elle com uma exclamação de jubilo, e Lafleur, pondo, immediatamente, de parte os seus grandes modos, agarrou-a, com firmeza e violencia, por um dos pulsos e fez signal aos seus infames auxiliares. Eram homens habeis, pois, muitas vezes, haviam já servido nesse infame mistér, de modo que Henriette, antes que pudesse aperceber-se do que occorria, já estava narcotisada e amarrada. Só um grito lhe sahiu dos labios:

— Luiza, minha irmã!

A pobre menina, apprehendendo o perigo que a cercava, afflicta porque nada podia fazer, respondeu a esse grito, encaminhando os seus passos na direcção donde partira a doce voz amiga, mas Henriette seguiu caminho de Bel-Air, numa carruagem decorada por um monogramma e Louise ali ficou ao abandono, só, em Paris, de noite, céga, transida de terror, sem ninguem que lhe valesse!

Pedro, o pobre aleijado, amolador de facas e tesouras, veiu coxeando até junto da abandonada, e, pegando-lhe da mão, offereceu-lhe as consolações que poude. Louise supplicou-lhe em lagrimas que a soccorresse. Como ia ella viver sem Henriette, a sua inseparavel companheira, os olhos que viam pelos seus? Para onde teria ella ido? Que fôra feito della? Precisava achal-a; mas como, se era céga e não tinha ninguem que a ajudasse?!

E, no seu desespero insensato, agarrava-se á mão descarnada de Pedro.

— Olá, pequeno! Que diabo é isso ahi? Pois não é que o "perna-frouxa" arranjou uma namorada!... E tu, rapariguinha, vamos a vêr esse frontespicio!...

Era a mãe de Pedro que se approximava. A voz era grosseira e rouca, sem o menor accento de bondade, mas, fosse como fosse, era a voz de uma mulher. E Louise encaminhou-se a passos incertos na direcção em que partira essa voz, e, estendendo os braços, cahiu ajoelhada, em supplica.

— Ah, minha senhora! Tenha compaixão de mim! Uns homens máos acabam de raptar minha irmã. Não me quizeram, a mim, e deixaram-me aqui, ao abandono. Mas eu preciso encontrar minha irmã! Ajude-me, imploro-lhe, bondosa senhora, ajude-me a encontral-a!

A mãe Frochard impoz silencio a Pedro com um tabefe e respondeu friamente:

— Avise a seus paes. A mim já me basta o que tenho ás costas, e, ainda por cima, este garoto coxo e inutil, que me entulha a casa e não quer trabalhar para sua mãe! Avise aos seus paes e elles saberão encontral-a.

— Os meus paes? — interrompeu Louise. — Infelizmente, somos orphãs, não temos ninguem por nós!

— Nem amigos, nem conhecidos? — interrompeu Pedro, pressuroso.

— Ninguem! Ninguem!

A mãe Frochard afiou os ouvidos e inspeccionou Louise mais de perto.

— *Nom de Dieu!* — exclamou — E' céga! — e accrescentou de si para si. — Moça, bonita, céga, sem ninguem... Que achado! Sabe cantar, lindinha? — indagou de improviso.

— Isso sei, — disse Louise, surprehendida.

— Pois então vem commigo, toutinegra, — replicou a perfida velha. — Sou uma mulher honesta, mas pobre; em todo o caso, poderás ganhar o teu pão cantando, e eu te darei casa até que possas encontrar tua irmã.

— Que Nosso Senhor a recompense! — disse Louise. — Entrego-me nas suas mãos.

— E entregas-te em boas mãos! — disse a Frochard, disfarçando uma risada e apontando um dedo ameaçador a Pedro, que se aprestava a intervir.

E, através de ruas mal calçadas, através villas e viellas, pejadas de lixo, margeadas das sordidas casas que constituiam um dos mais mal afamados bairros de Paris, foi a velha levando a pobre creança, cheia de dôr e de cansaço. Tão exhausta estava a céguinha que, quando, finalmente, se detiveram, a Frochard teve que amparal-a para impedir que ella cahisse.

A céguinha e o aleijado.

PRIMOROSOS BRINQUEDOS DE ARMAR — NO ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

— Ora, cá estamos! — disse a velha, empurrando a desalentada Louise por uma escada de pedra, esboroada do tempo, tresandando á immundicie. Abriu, finalmente, uma porta, e, sem dizer palavra, empurrou a pequena para dentro.

A casa da mãe Frochard e dos seus dois filhos Jacques e Pedro servira, em tempos, para guardar embarcações. Consistia num quarto rectangular, grande, donde partia uma escada mal segura, que conduzia a um segundo quarto, na agua furtada. Duas grandes portas de madeira, que pareciam portas de granja, protegidas por grossas trancas, abriam sobre o rio. Em baixo, ouvia-se correr o Sena, num marulho molle. Duas camas de palha, uma mesa, uma ou duas cadeiras, um fogão antiquado, um armario grande, — era o que havia de mobilia. Tudo escuro, humido, bolorento, mal ventilado e horrivelmente sujo. Louise estava livre de vêr o logar a que viera parar, mas o fétido castigava-lhe, cruelmente, o olfato acostumado, ha tanto, ao puro ar campezino da Normandia.

— Senta-te para ahi, pequena, que eu te arranjo já uma côdea para comeres, — disse a Frochard, simulando uma bondade que não conhecia.

Em casa da Mãe Frochard.

No esconderijo durante a revolução.

— Não tenho nenhuma vontade de comer, — disse Louise timidamente. — Queria apenas que a senhora me mostrasse o quarto...

— O quarto?!... Estupida! — fez a velha, deixando-se finalmente vêr tal e qual era. — Querias um quarto, hein? Pensas, talvez, que isto aqui é algum hotel? Olha, ahi tens! Se uma Frochard póde dormir ahi, muito melhor o póde fazer uma rata de campo, como tu!

E, puxando pela mão Louise, que já se desculpava, a tremer, atirou-a, num repellão, sobre uma das camas de palha.

Felizmente, o cansaço poude mais em Louise que a tristeza, e, assim, só de manhã veiu a accordar, para reconhecer, então, que o seu martyrio havia apenas começado. Postos agora de parte os fingimentos da vespera, a mãe Frochard, mal clareou o dia, logo tratou de substituir por immundos farrapos as roupas com que Louise estava vestida. Disse-lhe, então, brutalmente, que desistisse da esperança de encontrar sua irmã, e que, se quizesse ficar em sua companhia, teria de mendigar para comer. Casa e comida de graça não lhe podia dar! Era céga? Pouco importava: fosse para a rua cantar e ganharia, honestamente, o seu tecto e o seu sustento.

A Frochard era mendiga de profissão e considerava a mendicidade uma occupação digna, respeitavel e perfeitamente legitima.

O caracter altivo de Louise revoltava-se, mas as crueis torturas a que a sujeitava a Frochard, de par com o systema de a espancar, de a esfaimar, instituido por ella no intuito de lhe vencer a resistencia, acabaram por triumphar das suas revoltas.

E, assim, finalmente, em pleno inverno, coberta por um vestidinho de algodão delgado e um farrapo pelos hombros, á guiza de chaile, Louise fez ouvir nas ruas de

(*Termina no fim da revista*)

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

O crime á meia-noite

(STRANGE BOARDER)

Film Goldwyn — Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Sam Gardner......	Will Rogers
Jane Ingram......	Irene Rich
Billy Gardner......	Jinny Rogers (4 annos)
Kit Hinch.........	James Mason
Jack Bloom.......	Lionel Belmore
Flossy Hinch.....	Doris Pason
Westmarck........	Jack Richardson
Dawson...........	Sydney Deane
Sargento Worrill.	Louis J. Durham

OPINIÃO DA CRITICA

Uma das melhores comedias desse excellente artista.

Exhibitor's Trade Review.

Humana, interessante, sentimental e comica a um tempo.

Motion Picture News

— Pelo tempo que vivo em pensões, devo conhecer bem todos os typos que por aqui apparecem ! — disse Jane Ingram de si para si — mas este pensionista sáe dos moldes de todos quantos tenho visto ! Parece um personagem de theatro ! Que elle está representando um papel, não ha duvida ; mas com que fim é que eu não sei ! E deve ser um papel empolgante em extremo !

O homem que ella procurava decifrar estava sentado do outro lado da mesa, na pensão da Sra. Mc Cherney. Contara elle á dona da pensão que era um rustico vaqueiro do Arizona, por nome Sam Gardner e que elle e seu filhinho Billy, orphão de mãe, tinham vindo a Chicago, onde elle assumira um interesse financeiro n'uma grande industria.

Que industria seria essa? — scismava Jane. A sua posição de archivista do Banco Nacional de Cereaes tinha-a ao par da vida commercial da cidade. Nos seus cadastros, sempre em dia, havia um relatorio confidencial sobre cada homem de commercio, sobre cada grande industria da metropole, excepção feita da industria da ladroagem, se esse nome se lhe podia dar. Verdade seja que, ultimamente, os vigaristas, os larapios, os garrucheiros, andavam de par com os encaccadores de carne, no lucro liquido que lhes rendiam as suas trapaças!!..

Jane Ingram com aquella presteza de acção, com aquelle zelo puritano tão caracteristico do sangue da Nova Inglaterra que lhe corria nas veias, procurava, entre as suas fichas, alguma que lhe pudesse dar informações sobre Sam Gardner, mas nada alli encontrou a corroborar que elle tivesse quaesquer ligações financeiras com qualquer das industrias de Chicago, conhecidas do banco.

Billy, o innocente filhinho do extranho pensionista, um garotinho de oito annos, com uma carinha innocente, desde o primeiro dia em que chegara á pensão, escolhera o logar defronte do pae e ao lado de Jane. E nunca mais deixara de fazer questão de ter o seu logar, alli, junto da moça, como se se presentisse o instincto maternal dessa rapariga de commercio, tão activa e energica como affectuosa. Jane tomou-se de uma immensa sympathia pelo menino, e sentio-se um tanto preoccupada quando se apercebeu dos sentimentos que a tinham prendido a Billy, e por intermedio de Billy, a seu pae. Sim, porque dadas as suas ligações com o banco, ella não podia facilitar em fazer relações. Quando menos se pensasse, o banco podia ser victima de algum plano ardiloso... E depois ? Ainda ha um mez, um negociante de gado tinha reclamado uma caderneta com o credito de dez mil dollars que dizia haver depositado. Nunca lhe havia de esquecer a historia, tal como a contara o vice-presidente, Sr. Facoon : o sujeito apparecera-lhe com um talão de deposito de dez mil dollars, assignado com a falsa assignatura delle. Facoon o exigira-lhe uma caderneta com o credito d'aquella somma.

para casa. Jane foi dar num lote de terreno onde um bando de garotos improvisara um jogo de bola. De repente enxergou sentado numa cerca, Billy, que acompanhava um dos jogadores com um olhar de idolatria. Jane seguiu-lhe o angulo de visão e descobriu Sam Gardner.

Gardner estava ao *bat*, mas cuidava sobretudo de divertir a petizada. Manejava o *bat* ás cégas sem acertar na bola, e deixava-se, a cada momento, burlar pelo gury que lhe servia de *pitcher*.

Assim despertava as gargalhadas sonoras dos petizes ; até que por fim, arriou no chão o *bat* com um ar de humilhação, e pegando em Billy pela mão, poz-se a caminho de casa. Mas tão bem calculou Sam os seus movimentos que logo adiante alcançou Jane, e os tres, juntos, se dirigiram para casa.

E'... Joguei... Comecei com a ultima nota de 20 dollars...

O plano, de tão ingenuo, depressa fracassara, e o falso vaqueiro tinha-se ido embora a sorrir desageitadamente, allegando que com certeza tinha sido alguma partida de 1º de Abril que lhe haviam querido pregar.

Passara-se isso poucos dias antes de Sam Gardner apparecer na pensão de Jane. Quem sabe se não fôra elle que tentara o bote? Mas um plano desses só podia entretanto sortir resultado mediante informação e auxilio de alguem do proprio banco. Ora Jane era justamente a pessoa nas condições necessarias. Quem sabe se o intuito do desconhecido não era angariar a sua cumplicidade para algum lance futuro ? E a intuição e experiencia de Jane aconselharam-n'a a não levar mais longe as suas relações com aquelle homem. O seu interesse pelo petizinho attrahia-a porém a despeito de tudo. Além do que, havia no rosto do homem, um não sei que de triste e enternecedor...

Numa tarde de sabbado, ao caminhar

Ao atravessarem um parque, encontraram um homem e uma mulher, escandalosamente vestidos, que Gardner parecia conhecer. A moça era uma de tas caras de boneca, especie de manequim de loja de modas, e o seu consorte o typo do frequentador de alcouces, do rato de *cabaret*.

— Allô, Sr. Hinch, — disse cordialmente o vaqueiro. O outro retribuiu o cumprimento e apresentou como esposa a sua vistosa companheira, a quem Sam apertou effusivamente a mão.

— Acabamos de nos casar, — disse Hinch — e estamos dando um passeio pelo parque, á guiza de viagem de nupcias.

Depois com um olhar de orgulho a sua esposa :

— Appareça. Venha visitar-nos. Temos um aposento bem defronte do estabelecimento...

Logo que os dois se afastaram, Jane

O MAIS BELLO PRESENTE DE NATAL — ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

deixou perceber a sua surpreza por ver que Gardner conhecia gente daquella especie, que confessava esse reconhecimento, na presença de uma senhora de sua posição.

— Quem são aquellas duas figuras? — perguntou Jane.

— Amigos meus.

— Amigos seus?! — exclamou a moça. — Pareceu-me gente bem ordinaria! O homem tem a villania escripta na cara, e a mulher pareceu-me uma boneca de rua! Onde os conheceu? no seu rancho do Arizona? E que especie de "estabelecimento" é o delles?

Gardner parecia envergonhado e timido sob a firme e severa desapprovação de Jane.

— Aquelle individuo é o sujeito de quem lhe falei, que salvou a vida de Billy, evitando que um carro, arrastado por um cavallo desenfreado, atropellasse a pobre creança. Sempre terei para com elle uma grande divida de gratidão!

Jane já esperava alguma explicação desse genero, mas não deixou de admirar a perfeita segurança com que o pretenso vaqueiro representava o seu papel.

— Mas elle falou de um estabelecimento, — insistiu Jane — Em que ramo de commercio é que elle está?

Gardner fitou-a um momento e num tom de voz que attenuava a sua declaração.

— E' um jogador!

— Um jogador! — A severa Jane sentiu-se indignada, escandalizada até mais não — Bem comprehendo agora que elle disfarçasse sob o nome de "estabelecimento" o antro onde se exerce a sua criminosa actividade! O que me admira, é que o Sr. conheça gente dessa!

— Lá pelo Arizona não se tem do jogo a mesma opinião que se tem aqui! somos menos severos...

Nessa noite, depois do jantar, Gardner disse a Jane que lhe queria pedir um favor. E com a simplicidade com que estava habituado a pedir aos visinhos coisas dessa natureza, disse-lhe:

— Tenho que ir á cidade tratar de um negocio que talvez demore algumas horas. E' possivel que eu não possa voltar cedo. Faça-me o favor de me metter Billy na cama quando forem oito e meia, sim?

Em quaesquer outras circumstancias, Jane Ingram se sentiria escandalisada com tão chocante familiaridade. Mas viera a querer tanto bem a Billy que lisonjeava o seu instincto maternal a perspectiva de poder ouvir a creança pronunciar as suas orações da noite, e mettel-a depois na cama, ageitando-lhe os cobertores em volta.

Que negocio, perguntara a si mesma, podia Gardner ter na cidade, num sabbado, de noite?

Todos os escriptorios estavam fechados desde meio-dia, e mesmo no bairro do centro, só se encontravam, a essa hora, individuos que iam em busca de divertimento nos theatros e cafés.

Extranho negociante era este que de dia andava á caça de *ponies*, jogava *base-ball* com a garotada em terrenos devolutos, e ia á cidade, de noite, tratar dos seus negocios!...

No dia seguinte Gardner relatou a Jane o que fizera, como se ella fosse uma pessoa da sua familia. Agradeceu-lhe haver tomado conta de Billy e annunciou-lhe que o seu trabalho da noite anterior lhe rendera um lucro de dois mil dollars.

— E que trabalho fez? Jogar, aposto?— perguntou Jane, maliciosa.

— E'... Joguei, — disse Gardner com o ar da maior innocencia — e estava realmente de sorte! Comecei com o ultimo dinheiro que tinha, uma nota de 20 dollars.

— Ha-de concordar que o Sr. é audacioso! — disse Jane, numa voz de gelo. Mas, com ethusiasmado optimismo, Gardner proseguiu, sem fazer caso:

— Ah, tivessem-me elles deixado jogar mais uma hora e teria ganho uns bons tres mil dollars, e de volta ao Arizona pagaria a hypotheca sobre a minha fazenda!

— Não aguentaram porém o meu pulso! — proseguiu Sam depois de uma pausa de um momento. — E jogaram-me para fóra! Foi Jake Bloom, o dono da casa que deu signal, — o malandrim! Nunca me correram de casa alguma em toda a minha vida: foi a primeira vez!

Sam esboçou um sorriso indulgente á lembrança do aggravo que soffrera, e continuou.

— Hoje, porém, Kit Hinch, que tomava conta da "campista" em casa de Bloom, vae abrir uma casa sua, e vou lá ganhar mais mil dollars, emquanto dura a sorte!

Sam comprou a Billy uma andaina de roupa nova, comprehendendo desde o sapato ao bonet, assim fazendo uma tangivel demonstração de prosperidade. Nessa noite, outra vez deixou Billy entregue a Jane, emquanto elle ia á cidade. Quando porém Jane despia o petizinho no quarto de Gardner, para o metter na cama, observou no chão um retalho de jornal com o seguinte annuncio:

"*Occasião unica*: A sorte para quem puder aproveitar. Fabricante que faz um milhão de dollars de negocio deseja injectar na sua firma novo sangue do Oeste. O individuo habilitado dirá que ordenado quer. Exige-se applicação de 5 a 10.000 dollars como penhor de boa fé. — Caixa 65. — Correio de Chicago".

— Agora, sei finalmente, qual é o negocio delle! — disse Jane de si para si, com um grande abalo no coração. — Finge-se vaqueiro e apanha deste modo o dinheiro aos lavradores ricos. A noite passada, esbulhou alguma victima, e coubelhe um quinhão de dois mil dollars. Disse-me que foi ao jogo!... Diz que esta noite vae ganhar mais mil!... Extranho jogador que sabe de ante-mão quanto vae ganhar!

Na manhã seguinte, Sam Gardner não appareceu, e Billy correu a Jane com a assustada noticia de que ninguem tinha dormido na cama de papae. Ao mesmo tempo um estafeta entregou-lhe um recado que dizia:

"Estou preso por jogar. Queira olhar por Billy por alguns dias. — Sam Gardner".

Jane sentiu que se lhe apertava o coração, a noticia. Evidentemente o papalvo com que contava Gardner para lhe apanhar mil dollars não se deixara embaçar e ainda por cima o fizera prender.

Jane sentiu que se lhe apertava o coração, e os olhos encheram-se-lhe de lagrimas ao debruçar-se sobre Billy e apertal-o ao coração. Nesse angustioso momento, ella sentiu que amava Sam Gardner, apezar delle ser um trapaceiro, um vigarista. Mas se ella o pudesse persuadir a desistir da sua aventurosa carreira, e fazer uma vida honesta, como seria melhor para todos! Talvez que esta lição, dada pela Justiça, fosse a lição de que elle precisava! Talvez que elle se resolvesse a seguir nova vida, depois de sahir da prisão!

Passaram-se duas semanas, e Sam, finalmente de volta, referiu o que lhe succedera. Fôra jogar a casa de Hinch, e este lhe contara que estava passando por grandes aborrecimentos domesticos: sua noiva, Florry, estava sendo perseguida por Jake Bloom, o magnata da jogatina. Depois, houve uma batida da policia no novo casino de Hinch, o que tambem fôra obra de Jake Bloom.

A policia maltratara Hinch brutalmente, e Gardner interveio, e começou a lutar com os policiaes. Os dois tinham sido presos e haviam passado juntos duas semanas, no mesmo cubiculo.

— O que me preoccupa agora é só uma coisa: é que Hinch é capaz de assassinar

Nessa noite, depois do jantar, Sam disse a Jane que lhe queria pedir um favor...

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

Jake Bloom. Esse foi o proposito que elle me annunciou. Fiz entretanto por dissuadi-l-o, e ponderei-lhe que isso o mandaria para as galés, sem que dahi viesse nenhum beneficio.

— E então? — perguntou Jane sarcasticamente — Porque não vae o Sr. para junto de Hinch, de modo a impedir que sobrevenha alguma desgraça?

O dardo agudo passou despercebido a Sam, e elle concordou que talvez fosse o melhor: agradeceu a Jane o seu alvitre e de novo lhe pedindo que mettesse na cama Billy, partiu na sua virtuosa missão.

Na manhã seguinte Jane leu nos jornaes que Jake Bloom tinha sido assassinado, e que Sam Gardner, um jogador que fôra expulso ha dias da casa de Bloom estava na prisão, como auctor do crime. Ante essa noticia Jane por um momento perdeu o dominio de si mesma. Esquecida de si, esquecida da sua carreira, assentou que salvaria esse homem a quem amava. Que importava que — com a dissimulação habitual — elle lhe tivesse indirectamente confessado que ia commetter o crime? Não concordara ella? Não o puzera ella propria, na senda do crime? Ah, não haver ella comprehendido antes! Gardner era um jogador, conforme lhe confessara francamente; a versão dos jornaes confirmava quanto elle havia dito. Mas era um "jogador honesto" e tinha sido franco para com Jane porque... porque... Fosse como fosse, estava resolvida a salval-o e saberia fornecer um alibi que o havia de salvar!

Uma hora depois, Jane Ingram estava á porta da chefatura de policia, e logo depois era levada á presença do Inspector Ryan Ryan não dera um momento de tregua a Gardner desde o crime e estava-o justamente interrogando quando Jane entrou. Afastaram então o accusado, e Jane depressa disse ao que vinha. Podia jurar que Sam Gardner passara a noite do crime no seu quarto da pensão. Ella o ouvira, a conversar com o filho, precisamente á hora em que o crime fôra commettido. O Inspector cahiu das nuvens. Chamou ao telephone o Banco Nacional de Cereaes, e foi informado de que Jane Ingram trabalhava de facto no estabelecimento, occupava ali um logar de responsabilidade, e que jámais houvera a minima suspeita contra a sua honorabilidade.

— E porque não me disse — perguntou o inspector a Gardner — que podia apresentar um *alibi* perfeitamente fundamentado?

Jane e Sam sahiram, juntos, da estação policial, mas antes de partirem, o inspector Ryan deu a Sam este conselho de despedida:

— Olhe lá: convém não se afastar da cidade, pois se este *alibi* se desmoronar, teremos que o mandar chamar outra vez!

E de facto desmoronou-se, mas não sem que antes custasse a Jane a sua posição no banco. Os directores disseram-lhe que tinham muita pena, mas que a bem da reputação do estabelecimento, não a podiam conservar. O caso em que ella estava envolvida projectava sobre a casa uma publicidade nada agradavel á sua administração.

No dia seguinte a policia descobriu testemunhas que haviam visto Gardner, logo depois do assassinato, nas proximidades do estabelecimento de Jake Bloom. E Sam teve que voltar á prisão.

Louca de afflicção, Jane foi á prisão, para se entender com Gardner no seu cubiculo. Parecia incrivel que ella se tivesse deixado resvalar tão baixo; que ella, de boa familia, estimada por todos, a caminho de um brilhante futuro, houvesse anniquillado a sua carreira, commettido um perjurio, se tivesse tornado intima de jogadores, ladrões e assassinos. As prisões eram-lhe agora tão familiares como as fichas de classificação dos seus archivos. E previa para Gardner a prisão perpetua, talvez a forca, e ninguem para tomar conta do pequenino Billy, senão ella! A sim, encheu-se de coragem e uma vez mais, transpoz as portas da prisão para indagar de Sam quaes eram, na realidade, os seus bens de fortuna, e que queria elle que fosse feito de Billy.

... e que Sam Gardner, um jogador, estava na prisão...

Ao entrar na sala dos visitantes avistou Hinch, com a sua cara de cobra, a conversar pelas grades com Sam Gardner.

— Tu és o homem mais extranho que eu jamais conheci! — disse Hinch a Gardner, com um accento significativo nas suas palavras — Em todo o caso convem ficares quieto, e não te abalares até amanhã de tarde.

Jane deixou que Hinch se retirasse e começou então a ajustar com o prisioneiro as suas dolorosas contas. Pedio-lhe que lhe fallasse verdade, ao menos uma vez na sua vida, e mostrou-lhe o retalho do jornal com o annuncio ardiloso que encontrara no seu quarto.

— E', — disse-lhe Sam. Essa foi a armadilha em que eu cahi como um bobo. Esse annuncio foi que me trouxe da minha fazendola do Arizona. Metti no bolso um pacote de dez mil dollars que me foram apanhados, no seu banco, por dois vigaristas espertalhões.

— Foi então o senhor? — exclamou Jane, surpreza.

Não admirava que este homem, depois de assim explorado pelos larapios da cidade, se enchesse de rancor, e finalmente, apostado em rehaver os seus prejuizos á mesa de jogo, despachasse o bandido que lhe cortara as pernas precisamente quando elle estava ganhando.

— Esse facto talvez possa mitigar os rigores da justiça, quando fôr julgado o seu processo, — disse Jane.

— Qual historia! Não haverá processo algum!—replicou Gardner com o seu mesmo bom humor infantil.

— E porque não? — perguntou Jane n'um alvoroço de receios e de esperanças.

— Porque o homem que commetteu este assassinato vae apparecer no tribunal e confessal-o. Contará como tudo se passou e mostrará que teve boas razões para assim proceder.

Jane reflectiu que essa solução seria a melhor.

A confissão de Sam não lhe valeria a absolvição, mas valer-lhe-hia uma sentença por tempo indeterminado, e talvez lhe viesse a ser commutada a pena, ao primeiro anno da punição. Assim, Jane passou a tratar da questão financeira. Sam disse-lhe que nada devia em Chicago sinão a conta da sua pensão da semana corrente. Deu a Jane mil e novecentos dollars que a policia tinha sob sua guarda, e disse-lhe que havia de estar livre, antes que ella tivesse tido que empregar toda aquella somma. Jane disse-lhe que não se affligisse, pois que ella propria tinha quatro mil dollars na Caixa Economica.

Jane foi para casa e começou a arranjar as coisas. Reuniria o seu dinheiro e o de Sam, e transferir-se-hia para alguma cidade pequena, onde Billy pudesse montar um piquira tranquillamente. Ahi, encontraria alguma nova collocação n'um banco ou n'um escriptorio.

Duas tardes depois, quando ella estava arranjando a sua mala, alguem entrou no quarto, e pondo-lhe uma das mãos na bocca á guiza de mordaça, tapou-lhe os olhos com a outra mão. Ella não podia gritar nem ver quem era o seu assaltante. Um par de braços fortes suspendeu-a do chão. Depois as mãos extranhas resvalaram-lhe pelo rosto, e Jane encontrou-se estreitamente cingida nos braços de Sam Gardner. O seu rosto, livido de surpreza, afogueou-se de colera. Mas Sam beijou-a audaciosamente.

Jane não atinava com as palavras que havia de dizer. E Sam, comprehendendo que ella ainda não sabia de coisa alguma, pozlhe diante dos olhos uma edição de um jornal da noite, onde ella leu:

(Termina no fim da revista)

PRIMOROSOS BRINQUEDOS DE ARMAR — NO ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS NO NORDESTE BRASILEIRO

A GRANDE BARRAGEM DE POÇO DOS PÁOS

Aterro para a linha do ramal ferreo em Poço dos Páos. Ao fundo a estação em construcção. Estação de Agua Fria; construcção da Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas. Residencia do pessoal technico.

Residencia do engenheiro superintendente da contrucção do Açude Poço de Páos.

Vista do Boqueirão e do ramal ferreo. Hospital em construcção, residencia do medico e pharmacia.

Vista parcial das installações do Açude Poço dos Páos.

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS NO NORDESTE BRASILEIRO

Abarracamento do pessoal operario que trabalha nas obras do ramal de Orós. Um dos grandes aterros (kilometro 39) no ramal de Orós. O placido rio Jaguaribe, o grande rio cearense e o boqueirão onde será construido o açude gigantesco de Orós.

Na serra de Baturité — Estrada de rodagem de Guaramiranga.

Um aspecto da bacia do açude de Orós. O rio Jaguaribe descendo encachoeirado, entre ribas pedregosas, de aspecto selvatico, á jusante da futura barragem de Orós. Outro aspecto proximo do Orós, onde as aguas do Jaguaribe descem calmas, permittindo navegação franca no tempo de inverno.

AS DUAS ORPHANS

(Fim)

Paris, cobertas de neve, a sua vozinha meiga e tremula, que attrahia moedas de cobre, por vezes, de prata e até de ouro, á mão sempre aberta da velha Frochard. Ella e seu filho Jacques engordavam, agora, graças á maior fartura que lhes trouxera a pequena, mas a Louise e Pedro cabia apenas uma ou outra codea já mordida, depois que fartos, bem fartos, a Frochard e o seu ganancioso Jacques se levantavam da mesa.

Jacques era um malandrão, grosseiro e audacioso, um valentão mal humorado e atrevido, — a perfeita antithese de Pedro. A sua presença era sempre um terror para Louise. Em regra, elle ignorava-a por completo. De quando em quando surrava-a, e brincava com ella de raro em raro. Mas era, justamente, a amizade delle que ella mais temia...

— *Nom d'un nom!* — trovejára elle, numa série de pragas, horriveis de se ouvir, quando uma noite ella lhes batera o pé e se recusára a continuar cantando para uma velha mégera como a Frochard.

A velha indignou-se pela affronta feita á sua dignidade, pela profanação do seu bom nome, mas dessa vez Jacques intervira e fôra elle que salvára, afinal, o timido canarinho das coleras maternas.

— Como ella fica bonita quando se zanga — exclamou Jacques a rir. — A ratinha, nestas occasiões, urra como um leão! Cuidado, mãe Frochard: qualquer dia a garota é bem capaz de nos comer!...

E riu de novo, pousando familiarmente a mão no hombro nú da menina.

E mil vezes se repetiu essa scena, ao fim da qual Louise acabava sempre por se submetter, por continuar cantando, por continuar a viver tão só da esperança, o alento supremo que, na sua alma, não morria. Ás vezes, quando acabava de cantar, gritava:

— Henriette! Henriette!

Mas nunca obtinha resposta.

Pallida, magra, descorada, descoroçoada e doente, proseguia, entretanto, mal podendo calcular que sua irmã, não longe della, a procurava todos os dias, angariando nessa busca o auxilio de muitas pessoas de prestigio e de valor.

A propria Henriette passára tambem por duras e crueis provações, em meio das quaes, mercê da sua pureza, da sua innocencia patente, não perdera a sua dignidade. Vivia num ambiente de maior luxo, mas sem que lhe sorrisse a felicidade. Torturada, dia e noite, pela incerteza do que teria acontecido á sua pobre irmã cega, tambem ella vivia de esperanças. Mas o destino estava longe de ter dado por findo o martyrio das duas pobresinhas!

Os raptores de Henriette não haviam perdido tempo e, momentos depois de se apoderarem della, entregaram em Bel-Air a sua linda preza. Henriette, ainda desaccordada, fôra conduzida ao salão grande do castello do marquez, onde os dissolutos convidados do libertino fidalgo faziam commentarios a respeito da ultima victima de De Presles.

— Victima, não! — disse com um riso de escarneo o joven cavalheiro de Vandrey, sobrinho do novo ministro de Policia, que bem raro assistia aos banquetes e orgias do velho *roué*. — E' moça e bonita, mas com certeza já por aqui esteve de outras vezes!... Eu estou farto de conhecer estas "victimas", e de vel-as despertar num terror representado á maravilha!... As espertalhonas se sentem até lisongeadas de vêr que alguem se arriscou, por sua causa, a um rapto, e, depressa, afogam as suas lagrimas numa boa taça de Borgonha! Victimas, hein? Eu é que as conheço bem!...

E voltou as costas, como se o assumpto não mais lhe interessasse.

Henriette descerrou, lentamente, os olhos e, em voz que mal se podia ouvir, perguntou:

— Que é isso? Estarei sonhando? — disse, pousando o olhar no interior luxuoso, nos alegres foliões que a rodeavam. — Terei, porventura, enlouquecido? Onde estou eu? Ah, Louise!... — disse em lagrimas, recordando-se de repente de quanto se passára.

Poz-se de pé, e, um pouco afastado dos seus hospedes, avistou o marquez.

— Dizei-me, senhor: esta casa é vossa? Foi por vossa ordem que este ultraje foi perpetrado?

— Grande honra me fazeis, senhorita, — respondeu o marquez com simulada cortezia. — Esta humilde morada pertence-me de facto, e, quanto a mim, estou inteiramente á vossa disposição.

— Deixae-me sahir, senhor! Desejo, neste mesmo momento, voltar onde me está esperando minha irmã. Ordene aos vossos criados que me levem até lá! Exijo-o! proseguiu, ao ver o sorriso escarninho que não sahira dos labios do marquez.

— Não sêde cruel, senhor! Supplico-vos que me deixeis ir! — rogou Henriette, cahindo de joelhos aos pés do infame. — Preciso ir ter com minha irmã! A pobresinha é céga, senhor!

— Céga! — exclamaram em côro os convidados, arredados por um momento de sua indifferente complascencia.

— Levanta dahi, pequena! — ordenou De Presles, irritado com a feição que ia tomando o incidente. — Pensas então que, depois de todo o trabalho que tive para te trazer aqui, depois de ter que pagar cem luizes aos que te trouxeram, vou agora deixar-te ir?!... Ah, não, *ma foi!*

— Minha irmã está só, sem ninguem que olhe por ella! Não haverá alguem que me auxilie? Não ha, entre tanta gente, um homem de honra ao menos? — interrogou Henriette pungentemente, estorcendo as mãos, na sua agonia.

De Vandrey não se poude conter por mais tempo.

— Ha um pelo menos! — disse, offerecendo á Henriette o seu braço. — Eu a levarei junto de sua irmã.

— Mais devagar, cavalheiro! — disse o marquez, ao vêr que os dois se encaminhavam para a porta. Esta casa é minha, e minha é essa moça! Não tolerarei, portanto, semelhante affronta!

— Abra caminho, senhor! — intimou o cavalheiro, furioso de indignação.

— Não sou nenhum lacaio, a quem se mande abrir caminho! — disse o marquez puxando da espada. — Olhae por vós, cavalheiro!

Abriu-se, apressadamente, uma clareira no jardim. Pallida de medo, Henriette viu o seu protector arrancar da espada tambem. Mas o marquez, exhausto da vida dissipada que levava, não era antagonista para Vandrey, que o trespassou em poucos minutos, sob os olhos desvairados da jovem.

Tão aturdida ficou a singela rapariga do campo pela rapidez e horror do desenlace, que se apressou de acceitar o braço que o cavalheiro lhe offerecia e deixou, como que em sonho, o polluido ambiente daquella innominavel morada.

De Vandrey apressou-se em procurar um alojamento respeitavel para Henriette, e ahi a sua agulha lhe ganhou os meios indispensaveis á subsistencia. Ao cabo de tres mezes, o jovem fidalgo viera a amar Henriette, com uma paixão pura e ardente, que ella, timidamente, retribuia, mas sem lhe consentir que se declarasse até Louise haver sido encontrada. Havia feito tenção de interessar seu tio, ministro da Policia, na busca de Louise, mas não o fizera, porque aquelle importante personagem, informado da directriz dos affectos de seu sobrinho, logo se declarára contra semelhante projecto matrimonial. O cavalheiro de Vandrey casar-se com uma obscura costureira, nunca! O velho orgulhoso tinha idéas bem differentes a respeito de seu sobrinho. A condessa de Liniéres, sua esposa, a quem o cavalheiro confessou o seu amor por Henriette, pleiteára a causa de seu sobrinho com um ardor, uma vehemencia, que haviam despertado, não só a colera, como até as desconfianças de seu marido. A condessa era uma mulher bem desditosa. De Liniérs adivinhava que, sobre a sua vida, pesava um lugubre segredo, que, desde sempre, impedira que o casamento dos dois se pudesse considerar uma perfeita união. Por que se interessava ella tanto por esse casamento do sobrinho com uma mulher alheia á sua esphera social? Haveria algum ponto de contacto entre esse empenho e o seu passado? Era-lhe necessario apurar a verdade e não perderia tempo, pois sabia bem de que modo se poderia esclarecer. Sem delongas, mandou um empregado ao archivo da policia buscar um livro da casa dos De Rohan, livro esse que registrava a historia de cada um dos membros daquella linhagem. Tratou, então, de afastar seu sobrinho e ficou, num irritado silencio, á espera, na antecamara.

O cavalheiro foi então ter com sua tia, cujo longo e silencioso soffrer estava agora a ponto de findar o que lhe restava de forças. E fitou-a amorosamente.

— Vossa adorada irmã, minha mãe, no seu leito de morte, fez-me prometter-lhe que, se algum dia vos visitasse o infortunio, eu me consagraria ao vosso serviço. Contou-me dos vossos soffrimentos, do vosso desespero. Agora, eis-me aqui prompto a cumprir a minha promessa, minha tia.

— Sim, — respondeu a desditosa senhora. — A minha vida toda tem sido um longo sacrificio ao cumprimento do dever.

Começou a andar agitadamente, de um para outro lado do aposento, e, finalmente, rota a represa da reserva, o seu soffrimento, a desgraça de toda a sua vida, irromperam-lhe da bocca numa confissão irrefreavel.

— Era moça e louca, — disse. — Amava e era amada e consentia em me casar, secretamente com um homem de posição inferior á minha. O nosso mysterio foi, pouco depois, descoberto. Tomaram-n'o por meu amante e mataram-n'o quasi á minha vista. Fui mãe um mez depois. A honra da familia exigia a desapparição da creança que eu déra á luz. Tinham-me feito noiva do conde de Liniérs e tive de me curvar á vontade inflexivel de meu pae. Desposei o conde, a quem foi escondida a *mésalliance* que eu commettera, e nunca mais tornei a ver o fructo dos meus amores.

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

A voz fria e morta daquella mulher, durante a tragica narrativa, enfraqueceu, quasi apagando-se.

— Como é cruel arrancar uma creança dos braços de sua mãe! Onde estará agora a minha filha? Soffrerá? Amaldiçoará a mãe desnaturada que a lançou ao mundo? Sim, decerto; e são as maldiçoes dessa creança abandonada que me perseguem a cada hora, que resoam e resoarão nos meus ouvidos até a minha ultima hora!

Apagou-se-lhe a voz num gemido angustioso.

— Minha pobre tia! — disse De Vandrey, atordoado pelo inesperado da revelação, beijando-lhe, carinhosamente, as mãos frias.

De Liniérs penetrou nesse momento no aposento.

— Supplico-vos, senhora, que entreis naquelle gabinete. Vós tambem, cavalheiro.

A condessa sentiu-se profundamente enleiada. Porventura, tinha Liniérs ouvido? Que parte do seu segredo lográra elle surprehender? Em breve o saberia...

De Liniérs sentou-se á sua secretária e rompeu o sello de um grande volume empoeirado. De Vandrey poude ler-lhe o titulo e, immediatamente, se collocou ao lado de seu tio.

— Que ides fazer, senhor? — perguntou-lhe a esposa.

— Vou, por fim, conhecer o vosso horrivel segredo! — respondeu o ministro com fingida calma.

— Não, não o fareis! — atalhou De Vandrey. Seria um acto deshonroso e decerto não querereis manchar-vos procedendo de tal modo.

Ao rosto do conde subiu uma onda de sangue.

— Nada deveis ler! — proseguiu De Vandrey, ao perceber que o conde tinha a mão pousada sobre uma pagina aberta. — Não seria um acto digno de um fidalgo, e nada, nada lereis!

— E quem m'o impedirá? — perguntou De Liniérs, tremulo de colera.

— Eu mesmo! — respondeu De Vandrey, arrancando precipitadamente a pagina denunciadora e atirando-a ao fogão de lenha, onde ella se fez em cinzas.

A raiva, por um instante, não consentiu a De Liniérs articular palavra.

— Salvei a vossa honra, senhor, — disse De Vandrey, e, offerecendo o braço á sua tia, retirou-a, tremula, da sala.

De Liniérs em breve recuperou a calma. Em resposta ao seu chamado, appareceu um empregado.

— Indague onde mora a jovem a quem o cavalleiro de Vandrey corteja, e tenha uma escolta prompta a acompanhar-me. Essa moça irá para a Salpetriére e o cavalheiro para a Bastilha, onde espero lhe arrefeça o ardor...

Deste modo se desforraram o despeito, o ciume, o orgulho feridos do Ministro de Policia.

Dias depois, a condessa fez em segredo uma visita a Henriette. Em caminho passou junto de um grupo de mendigos, em que a vulgaridade só era quebrada pela presença de uma esbelta rapariga, cujo aristocratico aspecto não podiam encobrir os farrapos que a vestiam, nem as pessoas que a acompanhavam. Deixou cahir uma moeda na mão estendida da Frochard, e a rapariga para ella volveu nesse momento os seus olhos sem luz.

— Cega! — murmurou em voz baixa a condessa — Pobre criança! Tenho pena de a ver assim. Bem desejava fazer por si fosse o que fosse!...

— Deus a abençôe por esse desejo! — exclamou alegremente Luiza — Minha irmã...

Mas reteve-a de improviso um brutal beliscão que lhe applicou a vigilante Frochard.

— Não, minha senhora — disse, com a sua profissional lamuria — Não ha esperança de salvação para essa infeliz criança! Já nasceu cega! Os medicos consideraram-n'a incuravel, e só Deus sabe o dinheiro que ella tem custado a mim, sua pobre mãe! — accrescentou, enxugando nos seus velhos olhos cubiçosos uma lagrima imaginária.

Extranhamente commovida pelo aspecto da pobre rapariga, a condessa proseguiu em seu caminho, depois de metter na mão da ceguinha uma segunda moeda de que a Frochard immediatamente se apropriou.

— Atreve-te a metter-me um novo susto, como este, e garanto que não te deixo um osso inteiro nesse teu corpo escanzelado! E vê se páras de choramigar, minha leseira! Ou antes, — accrescentou cruelmente — não páres, não, que isso attráe a freguezia! canta, canarinho, canta!

E a pobre criança mais uma vez desfiou o repertorio das suas canções infantis.

A condessa não usou de circumloquios quando finalmente se encontrou com Henriette, a quem disse sem rancor, mas com firmeza, que não se poderia realisar o seu casamento com seu sobrinho. Henriette levantou a cabeça com altivez.

— Eu propria já rejeitei a côrte do Cavalheiro de Vandrey, cuja alta posição não admittirá o seu casamento com uma simples rapariga do campo.

O condessa impressionou-se visivelmente com a attitude grave e digna daquella moça, toda ella pureza, que não hesitava em sacrificar a sua felicidade ao que considrava o seu dever.

— Bem fizestes, menina. Permitti-me ser vossa amiga, sim? Se em alguma coisa vos puder servir, não hesiteis em recorrer a mim. Sou rica e tenho parentes e amigos que muito podem. Sentir-me-hei feliz de retribuir a vossa nobre e desinteressada conducta.

— Podeis fazel-o agora mesmo, — replicou Henriette — Auxiliae-me a encontrar a minha pobre irmã, que tão cruelmente me arrancaram dos braços.

E' referiu a sua triste historia á bondosa condessa de Liniérs.

— Decerto vos poderei auxiliar, — disse — Dae-me o seu nome, a sua idade, os seus signaes.

— Isso é bem facil: tem dezeseis annos e é cega.

— Cêga?! — repetiu a condessa, recordando-se da céguinha que acabava de encontrar.

— Chama-se Luiza.

— Luiza? — exclamou a condessa. — Um nome a que eu quero muito... Tenha coragem, minha boa amiga: fique certa de que saberei encontrar a sua irmã.

— Não, não é minha irmã, minha senhora, explicou Henriette — mas considero-a como tal. Foi ella que salvou a minha familia da miseria e da desgraça, e tem sido minha companheira inseparavel desde o dia em que meu pae a encontrou nos degraus da cathedral.

Interrompeu-a um grito suffocado da condessa que se fizera pallida de morte.

— O que?... Mas quando?... Onde? Conte-me, conte-me tudo! Como é que essa pobre ceguinha vos salvou, assim, da desgraça?

— Eramos tão pobres — proseguiu Henriette apressadamente, alarmada pela expressão da condessa, — que não tinhamos nem pão para comer Meu pae, desesperado, desejando ao menos salvar a vida da sua filha, levou-me um dia á escadaria da Notre Dame, no intuito de alli me deixar para que as boas Irmãs tomassem conta de mim. Sobre os degraus, havia porem um cesto com outra criança que chorava de cortar o coração! Apertou o corpinho ao peito procurando aquecel-o, pois estavamos no inverno e a escadaria estava coberta de neve. Receioso de que uma e outra criança viessem a morrer antes que alguem as encontrasse, levou-nos a ambas para casa. Quando meus paes examinaram depois as roupas de abafo que havia no cesto, encontraram nelle um punhado de ouro, e um bilhete escripto com elegante calligraphia, em que se lia: "Chama-se Luiza. Salvem-n'a!"

Dos labios lividos da condessa escapou uma exclamação de dor.

— Está doente, minha senhora? — perguntou Henriette, assustada.

— Não, menina, não é nada. E' que a sua historia commoveu-me muito.

— Promette então que me auxiliará a descobril-a.

— Que a auxiliarei a achal-a?! Paris inteiro sera procurada de ponta a ponta! Mas como foi que essa menina cegou?

—Eu lhe digo: Uma noite, ha cerca de dois annos, Luiza cahio doente, accommettida de improviso por uma febre violenta.

Deteve-se um momento, a escutar uma musica que vinha de baixo, da rua.

— Continue, continue, — disse impacientemente a condessa.

— Chamámos o medico...

A voz approximava-se, Henriette teve a impressão de reconhecel-a e poz-se á escutar, em profunda agitação. Tornava-se agora a voz perfeitamente distincta, e attentando nella de novo, Henriette deixou escapar um grito de surpresa.

— Que é? — perguntou a condessa alarmada.

— Ouça, ouça! — respondeu Henriette.

— *Sur le pont d'Avignon, sur le pont d'Avignon*, cantava a voz crystallina, tão conhecida de Henriette.

— E' ella! — exclamou — E' Luiza, minha irmã!

— Henriette, Henriette, ouves-me Henriette? — gritava mais uma vez Luiza que não perdera a esperança.

— Sim, sim, ouço-te, — respondeu Henriette, debruçando-se o mais possivel á janella.

— Sou eu, Luiza, tua irmã! — respondeu a voz da cantora das ruas, suffocada por fim por mãos crueis que lhe tapavam a bocca.

— Acudo já, acudo já! — gritou Henriette, [illegible] a porta.

Impediu-lhe porém a sahida uma escolta de gendarmes, tendo á sua frente Liniéres. Os esforços desesperados da menina de nada valeram ante a força brutal dos militares que entretanto ainda hesitaram um momento.

— Levem-n'a, ordenou terminantemente o Ministro de Policia.. — Levem n'a para a Salpetriére.

A condessa adiantou-se então.

— Finalmente, posso ir para junto da minha... — disse arrebatadamente ao marido que tentava deter-lhe o passo.

— Voltareis, senhora, com o vosso marido e lhe explicareis a vossa presença nes-

PRIMOROSOS BRINQUEDOS DE ARMAR — NO ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1923

ta casa! — replicou De Liniérs friamente.

Já transpunham elles a porta quando ouviram, a expirar na distancia, a voz tremula e gemente da pobre cantadeira das ruas.

De Liniéres carregou sua esposa para a carruagem. A infeliz havia desmaiado.

Ora os milagres andam a espreitar ás esquinas aquelles que têm verdadeira fé, e não raro a maré do destino muda para aquelles que crêem.

Henriette, na sua cellula da Salpetriére, a prisão reservada ás mulheres, deixou-se cahir no seu humilde catre e entregou-se ao desespero. Amargo como já era o seu destino, acabava de ser-lhe communicado que em breve iria purgar a pena do exlio na Louisiana, para onde era norma serem mandados os peores criminosos. Nunca mais lhe seria dado encontrar Luiza, nunca mais tornaria a ver o homem que amava, nunca mais tornaria a respirar as auras do seu paiz natal. Era em demasia cruel, mas a esperança renasce eternamente, e o galhardo animo da moça estava longe de se ter abatido.

Um grande clamor no pateo interrompeu a sua dolorosa meditação.. Uma das mulheres que por sua exemplar conducta e completa regeneração merecera o perdão, acabava de recebel-o. Nessa mesma noite a ser posta em liberdade. As suas companheiras reuniram-se em volta della, a felicital-a generosamente pela boa sorte que ia ter. A infeliz levantou os olhos de subito, e avistou o rosto pallido, coberto de lagrimas, de Henriette, que a observava pelas grades da prisão. E dentro della, aba lou-se qualquer coisa que a levou a pedir permissão para subir a ver aquella detenta.

— A menina — disse, logo que penetrou na cellula de Henriette — não será uma das duas moças que, vae para muitos mezes, me protegeram na estação das diligencias da Normandia, o Pont Neuf? Queria eu acabar com a vida, mas a menina e sua irmã impediram-me de realizar esse intento, offerecendo-me consolações e lenitivos que me ampararam até hoje. Ah, pudesse eu de qualquer modo pagar-lhe!

— Lembro-me effectivamente da senhora e agradeço-lhe esse caridoso pensamento. Infelizmente, de nada mais adianta! Eu estou sentenciada para sempre! Hoje mesmo me vão exilar para a Louisiana!

A mulher hesitou, mas apenas um momento, e logo o clarão do sacrificio lhe illuminou os olhos.

— Eu irei em seu logar para a Louisiana e a menina receberá o perdão, em vez de mim! — exclamou a infeliz.—Nada receie, porque para os guardas da prisão, nós somos apenas nomes e nada mais, — accrescentou quando vio que Henriette hesitava em acceitar-lhe o sacrificio.—Não tenho ninguem que possa dar pela minha falta, e portanto não se preoccupe de mim. Pense antes na pobre Luiza. Tambem eu soffri ás mãos daquelles que a têm presa, aquelles vis Frochard, mãe e filho. Por feliz me daria ainda hoje de escapar áquelle terrivel Jacques! Vamos diga que acceita, sim?

E assim foi feito sem difficuldade alguma, pois que o unico que sabia da differença entre as duas se promptificou a cerrar os olhos ao generoso embuste.

Henriette sahiu ao crepusculo da Salpetriére e encontrou o seu namorado á sua espera. Ao que parece, De Liniérs, apenas certo de que a obscura costureira já estava a caminho da Louisiana, immediatamente puzera em liberdade o sobrinho. Um criado fiel prestara-se a ser intermediario da correspondencia entre os dois namorados, e d'ahi resultara o encontro de agora.

Acompanhados por esse criado, e munidos de um mandado de prisão contra a velha megéra e seu filho Jacques, partiram immediatamente para casa dos Frochard.

Da salvação de Luiza, mal precisamos fallar. Bastará digamos que Henriette chegou a tempo, porquanto o alcoolico Jacques que tanto tempo pudera dominar os seus instinctos, via approximar-se mais e mais a hora de saciar a sua bestialidade. Pallida, tremula, agitada de minuto a minuto por grandes soluços que a abalavam toda, a rapariga foi finalmente arredada daquella casa de tortura. A mãe Frochard e o infame Jacques, praguejando, amaldiçoando-se um ao outro, foram entregues nas mãos dos gendarmes.

Os salvadores e a sua delicada presa installaram-se em casa da condessa de Liniérs, sob o proprio tecto do seu inimigo. A condessa era porém uma mulher de coragem, e a restituição da filha que perdera ha tantos annos inspirou-a a um grande passo com o fim de esclarecer definitivamente a situação. Confessaria tudo a seu marido que, de seu lado, parecia trabalhado por uma idéa que o martyrisava. Seria o remorso? E por amor de sua filha, de seu sobrinho, de Henriette, a quem viera a amar quasi tanto como amava a Luiza, resolveu-se a Sra. de Liniérs a affrontar a colera a inevitavel vingança do marido.

O bom homem, que afinal era um individuo generoso e de coração, sentio-se mais alliviado do que zangado. Alliviado por saber finalmente que pensamento opprimira o espirito de sua esposa durante tantos annos, alliviado das accusações que a cada hora lhe dirigia a consciencia pelo cruel tratamento que elle déra a Henriette e a De Vaudrey.

Os dois jovens estavam agora officialmente promettidos por esposos, um ao outro. Luiza fôra afinal curada da sua terrivel affecção pelos excellentes medicos que lhe obtivera seu padrasto. Pierre teve quem delle cuidasse, e mercê das mesmas mãos generosas, recebeu uma educação. A pobresinha que se exilara para servir a Henriette regressou á França e desposou o fiel criado que tantos serviços prestara a De Vaudrey e á sua futura esposa.

Porventura podia Liniérs reparar de modo mais generoso a sua conducta?

O CRIME A' MEIA-NOITE

(FIM)

"Gardner passou metade da noite commigo, a supplicar-me que perdoasse a Bloom. Esse tal Gardner é um dos melhores sujeitos que Deus poz na terra. Tão depressa o aggravam os seus inimigos, como elle lhes perdôa! Eu porém jamais poderia perdoar a Jack Bloom o anniquillamento do meu lar, e matei-o, mal Gardner partio. Vocês da policia foram uns bobos em prenderem este Gardner e quererem pôr-lhe este crime ás costas; nunca homem mais puro do que elle caminhou pelo mundo! Agora, estou no Canadá, e vou ser um homem de bem.

(Assignado) *Charles Hinch*"

Rebentaram dos olhos de Jane lagrimas de alegria, e lançando os braços ao pescoço de Gardner, exclamava:

— Eu bem sabia! Eu bem sabia!

Sam sorrio, e tambem as suas pestanas se banharam de lagrimas.

— Estás de malas promptas? — perguntou-lhe. — Pois fizeste bem; voltamos para o Arizona.

— E os teus negocios commerciaes em Chicago? — perguntou Jane.

Sam poz-se a rir:

— Leste aquelle annuncio para os *trouxas*? Pois foi naquella empreza do diabo que eu empreguei o meu dinheiro! Hoje sou accionista permanente da companhia dos beócios!...

— Tenho pena, na verdade, de que fosses assim roubado!

— Roubado? — disse Sam com um riso jovial como o de uma criança. — Chamas isto ser roubado? Um vaqueiro vir a uma grande cidade como esta, e levar de um banco a joia de mais valor que existe na cidade?!...

Jane era modesta demais para que pudesse responder.

O TALISMAN DO AMOR

(FIM)

— Não quero que digas nada a Mamãe, ouviste? Além do que, não se póde dizer que houvesse da minha parte leviandade. Não amo Thomas Morgan. A quem eu amo é a Harry, seu irmão por parte de pae. Mas como é Tom que tem o dinheiro, mamãe quer que eu case com elle. Não quero porém que ella saiba que Harry vem aqui.

Fez-se então luz no espirito de Ruth.

— Não amas então Thomas Morgan?— perguntou apoiando as palavras, sentindo que a colera cedia logar á esperança no seu coração. — E a tia Julia quer te obrigar a casar com elle?

Hattie confirmou desalentadamente com a cabeça. — Nada dirás, sim? — implorou.

— Nada, — declarou então Ruth, — e vou até pensar num plano para ir em teu auxilio.

— Oh, obrigada! — exclamou Hattie numa explosão de reconhecimento que deixou Ruth perplexa. Nesse momento fez-se ouvir no alpendre o pesado passo da tia, e Hattie sumiu-se.

Nessa noite, acudiu a Ruth a lembrança dos Talismans de Amor.

— Possa eu fazer agir um delles sobre Thomas Morgan, — disse ao seu reflexo no espelho, — e elle deixará a pobre Hattie em paz! A tia Julia que consinta naquelle passeio que ella quer fazer á praia do Norte, e terei uma boa occasião para a experiencia.

Foi dormir pouco depois, affagada por uma doce revoada de pensamentos, — pensamentos de Thomas Morgan, de poderosos talismans de amor que o traziam, tal um gentil cavalleiro cingido por uma armadura de aço, bem junto ás ameias do seu castello.

Via-se então a si mesma que ia ao seu encontro, feita uma princeza, com cabellos de oiro, enastrados de fios de perolas.

Hattie partio ao dia seguinte para a praia, onde sua ingenua mãe pensava que uma amiguinha de Hattie estava a passar as férias, mas onde, na realidade, era Harry Morgan que espreitava por ella.

Nas breves semanas em que sua prima esteve ausente, Ruth dedicou-se deligentemente a arranjar um talisman de amor cujos effeitos poderosos se fizessem sentir sobre Thomas Morgan. E assim, quando finalmente a outra voltou, mal póde esperar

A MAO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

pela hora em que as duas estivessem sós e contar então a Hattie como se arranjara para a salvar do projectado casamento com o Sr. Morgan, a imposição da tia Julia.

— Hattie, — exclamou Ruth, pressurosa. — Estás livre!

— Livre?! Livre de que? Que queres dizer? — perguntou Hattie em voz azeda.

— Livre de te casares com Tom Morgan! Podes agora desposar Harry quando quizeres!

Hattie empertigou-se indignada, e rugio:

— Idiota! Eu lá me quero casar com Harry!

— Mas... mas tu disseste...

Hattie riu-se, constrangida — Ah, naquelle dia?... Disse aquillo para que tu não désses á lingua!... Com quem me vou casar, é porém mesmo com Thomas!

— Mas agora é impossivel!

— Impossivel, porque?

— Porque elle me ama! Disse-m'o elle proprio ha poucas noites! Experimentei sobre elle um poderoso talisman de amor e deu certo. Acho que deves estar contente, hein?

— Contente? Não comprehendo nada do que tu estás para ahi a dizer! Que historia é essa de talisman de amor! Espero que não te tenhas coberto de ridiculo, e a nós tambem, aos olhos de Thomas Morgan. Mamãe sabe porventura do que tu fizeste?

— Não. Pois não te prometti que nada lhe diria?

— Ah, és uma espertalhona de truz! Aproveitas-te de eu estar ausente, tiras-me o meu namorado, e ainda enganas minha mãe a quem deves o tecto que tens sobre a cabeça! E agora dás-te ares de minha bemfeitora! Pois fica certa que vou contar tudo a Mamãe, para que ella te agradeça!

A pobre Ruth dilatava os olhos, estupefacta, incapaz de comprehender. Mas como? Tanto trabalho para evitar a Hattie um casamento infeliz, e agora, eil-a voltada daquelle modo contra ella! E ainda subsistia a sua perplexidade ante a situação, quando inteirada da historia pela filha, a tia Julia barafustou pela cozinha.

— Ingrata! Eu a sacrificar-me para te dar conforto, para te dar um lar, para ser para ti uma segunda mãe, e tu a arrebatares á tua prima os affectos de Thomas Morgan!

E que historia é essa dos teus talismans de amor?!...

— Ora... — tartamudeou Ruth. — Li o annuncio de uns talismans de amor que asseguravam á possuidora a conquista do amor do homem que ella quizesse, e fiz a experiencia, quando Hattie me disse que não amava Thomas Morgan. Mas elle de nada sabe, de maneira que nada fiz de irremediavel!

— Tambem, só o que faltava é que elle soubesse! Está bem, menina: uma vez que és assim tão forte nessa coisa de talismans, terás que arranjar agora um que ponha os affectos de Thomas Morgan onde elle os tinha antes. E' preciso que faças com que Thomas Morgan queira bem a tua prima Hattie!

— Pois seja, — declarou timidamente Ruth que mal encontrava forças para falar.

Nesse dia lagrimas amargas se diluiram na agua em que ella lavou a louça.

Ruth não atinava de facto de que modo podia attender á intimação da tia, a não ser convertendo em odio o amor que lhe tinha Thomas Morgan.

Seria porém forçada a lançar mão de meios diversos dos que uzara para o conquistar, visto como o seu tratado sobre talismans nada lhe offerecia quanto á maneira de "desenfeitiçar" as pessoas.

Dois dias depois, á noite, quando se mirou ao espelho, Ruth teve vontade de o quebrar! Que odiosa imagem aquella que elle reproduzia! As suas faces afogueavam-se de vergonha ante o espectaculo da sua figura. Com um vestido decotado, ridiculamente baixo, na frente e nas costas, e apenas apanhado nos hombros por um fiosinho de perolas; o carmim espalhado numa camada repulsivamente grossa sobre as faces e os labios; as orelhas decoradas por uns brincos espectaculosos e tilintantes; a cabeça encimada por uma absurda monstruosidade, feita de pennas de avestruz, — a pobresinha dispoz-se a enfrentar Thomas Morgan e movel-o á desillusão.

Observou o contraste entre o seu traje grotesco e a garrida toilette branca e rosa de sua prima, e duas grossas lagrimas lhe assomaram aos olhos. Hattie trazia sobre a fronte uma guirlanda de delicados botões de rosa.

Ruth enxugou cuidadosamente os olhos, arreganhou os cantos da bocca no sorriso mais imbecil que lhe permittia o coração compungido, e desceu á sala, onde começavam a reunir-se os convidados.

Um longo minuto deteve-se á porta, buscando coragem para se apresentar a Thomas Morgan. Depois, com um arrepio, penetrou na sala.

A exclamação com que a acolheram por pouco não lhe fez perder a compostura. Sentiu que lhe fraquejavam as pernas. Hattie rio baixinho. Sua mãe não poude dissimular o choque recebido. E Thomas Morgan olhou-a boquiaberto, tanto mais pasmado ante a serenidade que affectava a menina. Afinal as horas passaram e Ruth não se descuidou de fazer-se quanto possivel ridicula, durante toda a noite. Quando finalmente viu Morgan desviar de todo as suas attenções para Hattie, sentiu então com magua indizivel que o havia perdido para sempre.

— Palavra de honra! Tenho para mim que tu erraste a tua vocação! — disse-lhe Hattie depois que o ultimo dos convidados se retirou. — Devias ter seguido a carreira de actriz! O Sr. Morgan sahiu daqui completamente desgostoso de ti, e não ha receio de que elle volte a prestar-te qualquer parcella de attenção!

Sua tia que entrava na sala accrescentou:

— Senti-me envergonhada quando vi apparecer uma sobrinha minha numa toilette tão escandalosa, mas a verdade é que o plano surtiu o effeito desejado! Estou muito satisfeita de te ver mostrar assim um pouco de gratidão por tudo quanto temos feito por ti!

— Gratidão! — repetiu Ruth, arrancando da cabeça o seu ridiculo capacete — Que gratidão merece a senhora? Em troca de tudo quanto tem feito por mim, tenho trabalhado como um cão! E não ficarei aqui nem mais um dia! Irei para casa e cozerei para viver. Se não fosse tão tarde, iria esta noite mesmo! Infelizmente, não ha trem a esta hora. Pensam talvez que porque Thomas Morgan é rico lhes será facil conspirarem de modo a abiscoitarem o seu dinheiro? Levou-me não pouco tempo para aprender que especie de gente vocês eram, mas agora, não tenho mais como illudir-me! Não lhes bastou afastal-o de mim, a quem elle realmente amava! Ainda me fizeram agir por forma a que elle me desprezasse! Ah, não, não posso mais! Odei-o-as agora de todo o meu coração!

Após este desafogo de indignação, Ruth fugiu para o seu quarto, e logo que cerrou a porta, começou a arrumar a sua mala. Na manhã seguinte, antes que a tia e prima despertassem, vestiu-se com um tailleur elegante e simples, um chapéo redondo, e sahiu pela porta da frente. O seu trem só partia ás nove horas, de maneira que resolveu ficar no parque até abrir algum restaurante, onde pudesse fazer uma frugal refeição.

A's horas correram para ella lentas. Finalmente porém viu-se em frente a uma mesa acceiada, no restaurante da estação, e encommendou um café e uma torrrada. A casa estava quasi vazia, o que Ruth agradeceu a Deus, pois assim ninguem se viria sentar á sua mesa.

O bolo que ella tinha na garganta tornava-lhe difficil engulir, mas o calor do café conseguiu animal-a um pouco. De repente levantou porém os olhos da chicara para reparar num homem que se sentava defronte della, do outro lado da mesa. O recem-chegado não lhe pediu licença para se installar: puxou de uma cadeira, e sem mais, sentou-se resolutamente.

Uma nevoa ardente que lhe coloriu as orelhas de encarnado e lhe afogueou a physionomia elevou-se do mais intimo de Ruth quando percebeu os olhos francos de Thomas Morgan, cravados nella. Teve vontade de se levantar, mas com a mão firme, o joven banqueiro a reteve á mesa.

— Diga: porque fez aquillo? — perguntou á queima-roupa, a voz alterada e tremula.

— Aquillo, que?... — respondeu Ruth buscando fugir á pergunta.

— A senhora sabe muito bem ao que me refiro. Pergunto-lhe porque se fez assim ridicula a si propria e a mim tambem?

— Porque sou ridicula mesmo, com certeza! — replicou Ruth, buscando evitar-lhe os olhos.

— Não posso acreditar em tal, graças a Deus! — respondeu Morgan fervorosamente. — Hontem, depois que parti, ouvi porém dizer qualquer coisa que me deu a entender que a Sra. estava apenas representando um papel. Mas porque? Quem foi que lh'o impoz?

— Ninguem! — respondeu obstinadamente Ruth, resolvida a ser leal para com a prima, apezar de tudo o que occorrera.

— Isso não é exacto, e estou quasi em dizer que sei quem poz aos seus hombros aquella dura missão!

— Mas não diga, por favor. E deixe que eu me vá embora. Afinal, o Sr. não tem direito algum de me reter aqui!

— Tenho esse direito, Ruth, porque a amo!

— Mas não deve amar-me! — disse accentuando o pronome com uma emphase inconsciente que não passou despercebida ao Sr. Morgan.

— E a quem devo então amar? A'quella ratinha esperta que é sua prima? Não, agradeço-lhe muito, mas não posso acceitar o seu conselho!

Ruth nada disse então e ficou com os olhos cravados no fundo do seu prato. Morgan approximou-se della um pouco mais. — Feiticeirinha gentil, parece haver em ti um talisman que encanta!

— Por favor, — exclamou Ruth. — Não diga isso!

— Sim, perdoa-me. "Que encanta" é talvez uma expressão estafada; "que fascina" seria melhor. E' talvez essa doce

UM PRESENTE DE NATAL PARA AS CREANÇAS — ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1928

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

Sr. Operador. — O cinema é uma cousa tragica! Olhe, quer o senhor saber de uma cousa? Eu só ha cinco annos comecei a me interessar pelos assumptos cinematographicos. Pois bem, nesses cinco annos quanta cousa desfilou ante meus olhos! Uma porção de artistas que eram os favoritos do publico foram pouco a pouco desapparecendo. (Quero me referir aos artistas americanos, pois devo-lhe declarar que com raras, rarissimas excepções não supporto os europeus), outros foram surgindo e conquistando posições de estrellas. E a gente sem saber que fim levaram essas nossas favoritas de outr'ora! Poderá o meu bom Operador responder que é que estão fazendo actualmente Edith Storey, Fritzi Bruneth, Blanche Sweet, Emily Stevens, Emmy Wehlen, Jean Sothern, Mirian Cooper, Beverly Bayne, Edna Goodrich, Anita King, Marie Doro, Vadeska Suratt, Francis Bushmann, Olga Petrova, Mary Garden, Theda Bara, Leah Baird, Dorothy Green, Evelyn Greeley, Francis Ford, Virginia Pearson, Rita Jollivet, Edward Earle, Madge Evans, Mary Osborne, Gail Kayne, Marguerith Clark, Kitty Gordon, June Elvidge, Florence Reed, Sonia Marcowa, June Caprice, Gladys Leslie, Hedda Nora, Harry Morey, Peggy Hyland, Bessie Barriscale, Rupert Julian, Louise Huff, Fanny Ward, Ruth Clifford, Monroe Salisbury, J. Warren Kerrigan, Mary Anderson, Ella Hall, Mollie King, Vivian Martin e que sei eu! Quantos mais desapparecidos no firmamento cinematographico!

E quantos novos!

Pedir-lhe-ia Sr. Operador, que me respondesse á pergunta acima. Esses artistas foram deslocados pela condemnação do publico? Ou casando-se retiraram-se da tela?

Seria grande favor responder-me.

MISS CLAIRE WHITE

Rio, Novembro, 22.

---

simplicidade que ha em ti! Senti-a, desde o primeiro dia em que te vi! Vamos, dize que acceitas ser minha esposa!

— E que não dirá a tia Julia?

Thomas Morgan por pouco nesse momento não mandou a tia Julia para as profundas do local mais quente que elle conhecia. Mas reteve-se e respondeu alegremente:

— Vamos, meu amor. Iremos os dois, pessoalmente, á casa da tia Julia, para sa-pe-soalmente, a casa da tia Julia, para saber o que ella diz!

A VOZ DO CORAÇÃO

(FIM)

— Elle tambem; não é verdade, Davenant?

Vieram juntos. Se não quer confessal-o, dil-o-ei eu. Davenant foi a Paris para falar á baroneza, em nosso favor... E elogiou-me tanto... dizendo não ser digno nem de me limpar as botas!

— Eu fui á França unicamente para pedir á baroneza que me devolvesse o meu dinheiro, balbuciou o moço, sem atinar com outra explicação.

— Não... não... quando um homem faz o que o senhor fez é por si mesmo... não por mais ninguem...

Eu tenho grande orgulho em ter sido vencido pelo senhor. Adeus, Davenant, adeus Olivia, merecem ambos a felicidade que os espera. Eu tenho que seguir a voz do coração; assim o aprendi na America.

Ashley sahiu; no jardim, encontrou Drusilla.

— Drusilla, disse, espero que volte em breve para a Inglaterra... Permitte que eu a espere?

— Sim, murmurou ella.

— Então adeus, até breve.

Ficando a sós na sala, Davenant e Olivia, embaraçados, guardaram silencio por alguns instantes.

— Porque diria elle o que disse? perguntou o moço por fim.

— Porque viu que eu... que eu, amava a outro...

— Na Inglaterra?...

— Não... aqui.

— Aqui,... não, não é possivel, balbuciou elle pegando-lhe nas mãos que apertou arrebatadamente.

Ella respondeu, muito baixo:

— Se ainda me queres... como uma vez me quizeste...

Elle cobriu-lhe as mãos de beijos.

Henry Guion, parado á porta, contemplando esta scena, dizia comsigo mesmo:

— Eu rezei... pedi um milagre, e assim succedeu. Foram as minhas preces! Foi o acaso?

✣

Hallam Cooley vendeu sua casa de Holleywood por 25 mil dollars, emprehendendo immediatamente a construcção de outra maior.

✣

Os films Paramount por um contracto feito agora com os exhibidores inglezes, passarão em Londres ao mesmo tempo que em New York.

Maria Jacobini acha-se actualmente em Berlim com seu director de scena Gennaro Righelli. Seus films serão distribuidos pela National Film, sendo o primeiro *Bohemia.*

✣

Brevemente passarão em Londres, conforme affirma o "Daily News" e o "Star" os films allemães *Danton, Mme. Dubarry, Fredericus Rex, Anne Boleyn* e *Lady Hamilton*. A imprensa franceza é que não se mostra muito satisfeita com semelhante noticia.

✣

Irene Castle escapou recentemente de morrer de uma quéda de cavallo. Ficou com uma clavicula quebrada.

✣

Albert Roscoe, conhecido galã da tela, casou-se com Barbara Bedford, artista que temos já visto em varios films.

✣

Gladys Brockwell, Harry B. Walthall, Ralph Graves e Marjorie Daw passaram a trabalhar para a Universal.

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

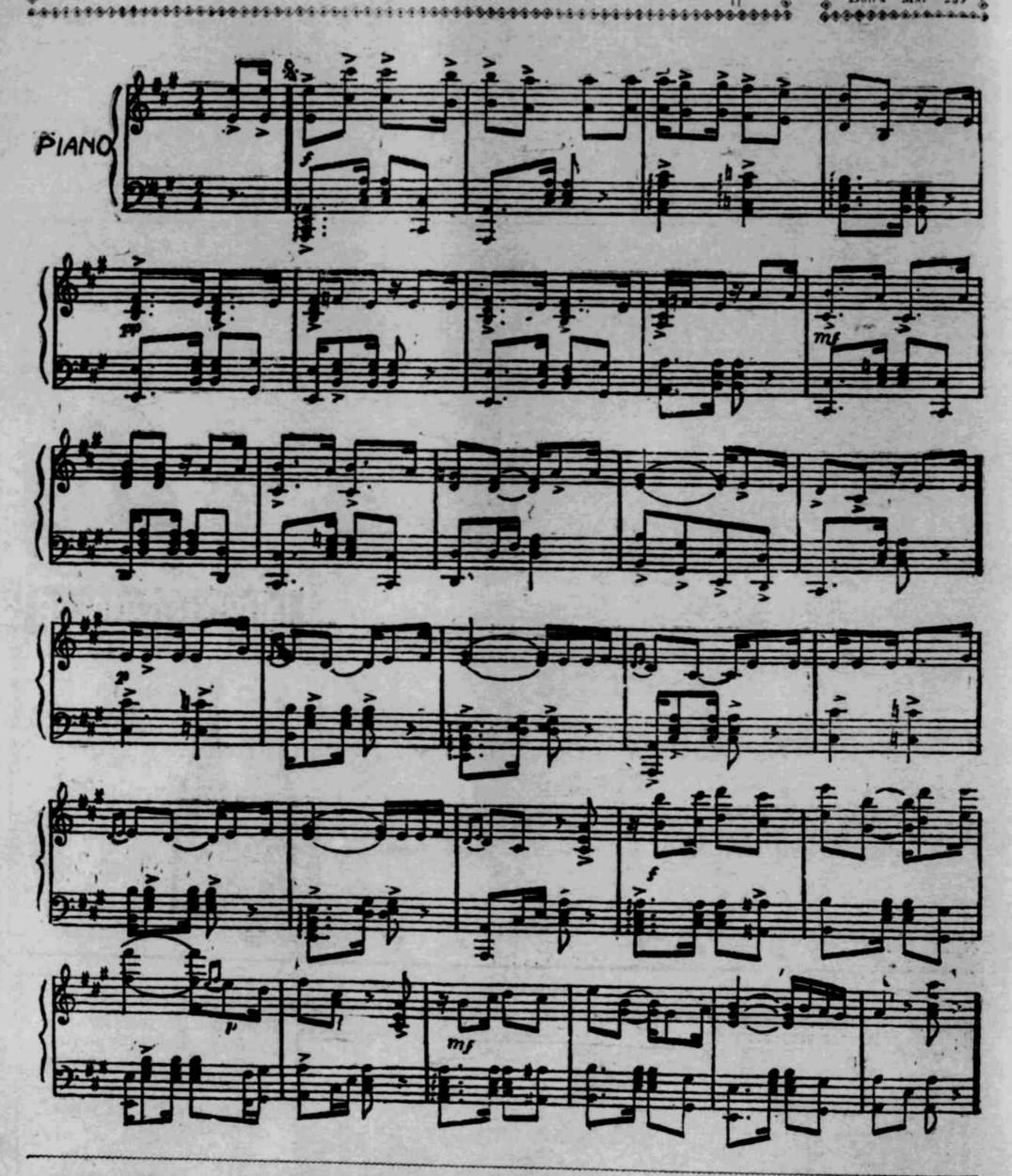
A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C.

Rio de Janeiro

A MÃO SINISTRA OU RESURREIÇÃO DE ALMA DE HYENA — Acha-se á venda ás quartas-feiras

LEITURA PARA TODOS

Magazine mensal illustrado, acha-se á venda o numero 39° com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1$500; nos Estados; 1$700.

Illustração Brasileira — a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços dos numeros especiaes, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro deste anno: 10$000 cada um.

SENHORAS! Em quatro horas vos livraes das colicas uterinas, tomando a

"FLUXO-SEDATINA"

E' A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" actua rapidamente nos orgãos genitaes das senhoras. Nas colicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorrhagias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminue as dôres e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorrhagias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflammações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, usae a "Fluxo-sedatina" e dae ás vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saude da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradavel

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Depositarios Geraes: **GALVÃO & C.**

Ladeira Santa Ephigenia n. 9 - São Paulo

Bom Dia!

Como está hoje o seu estomago? Melhor appetite? Boa digestão? Se não, experimente as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

Durante vinte e cinco annos ellas têm sido as melhores amigas do estomago. Se V. S. as tomar, ficará bom, *com segurança*. Não acceite substitutos, traga as verdadeiras.

AS DORES DE DENTES E Insomnias

SÃO COMBATIDAS EFFICAZMENTE

Pela

ASCIATINE

EM COMPRIMIDOS

Tomar 2 ou 3 comprimidos n'um gole d'agua

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA

São Bernardo (São Paulo)

A maior descoberta para a SYPHILIS
O ELIXIR "914"

Unico especifico proprio para as creanças

—x—

Illmos. Srs. Galvão & C.
S. Paulo.

Attesto que tenho usado em diversos doentinhos deste Hospital o ELIXIR 914 com magnificos resultados, sobretudo num caso de eczema generalisado que estava em tratamento ha já muitos mezes e que no fim do terceiro vidro do ELIXIR 914 apresentava-se curado.

(Assignado) *D.na Celesa P. Soares. Directora do Hospital das Creanças Cruz Vermelha Brasileira*
(Firma reconhecida)

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

Depositarios Geraes: Galvão & C.—Avenida S. João, 145—S. Paulo

E' O UNICO DEPURATIVO ATE' HOJE USADO NOS HOSPITAES

O ELIXIR 914

PORQUE E' O UNICO QUE NÃO ATACA O ESTOMAGO

Porque é o unico que combate a Syphilis. Evita os abortos e a tuberculose nos individuos atacados de Syphilis. 90 °|° dos individuos que têm Syphilis estão propensos a tuberculose. Cada 10 nascimentos 9 crianças nascem mortas quando os paes são Syphiliticos. Não ha mais duvidas sobre o effeito do Elixir 914. A prova é que está sendo usado nos hospitaes. Não se deve tomar depurativos sem experimentar o Elixir 914. Substitue com vantagem o Xarope Gibert e Deret. Em todas as

—— Drogarias do Brasil ——

Não temer a Tuberculose

O

"SANGUINOL"

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "SANGUINOL" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrofulosas, os esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o "SANGUINOL". *E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.*

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O "SANGUINOL" é muito superior ás Emulsões de Oleo de Figado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as drogarias e pharmacias.

Fabricantes: **GALVÃO & C. - Avenida São João n. 145 - S. Paulo**

PÓ DE ARROZ RENY

Adherente e perfumado. Caixa grande 2$500, pelo correio 3$500; caixa pequena 600 réis, pelo correio 1$ 00.

LOÇÃO RENY

Elimina a caspa e evita a quéda dos cabellos. Vidro 5$500 pelo correio 8$000.

DEPIL

Unico liquido que tira o cabello em cinco minutos. Vidro pequeno 5$000, grande 10$000, pelo correio, 8$000 e 12$000.

AGUA BALSAMICA RENY

Perfume das orientaes. Algumas gottas perfumam um banho. Vidro pequeno 5$000, grande 8$000, pelo correio 8$000 e 12$000.

MAGALHÃES & LOBO

Rua Marechal Floriano Peixoto, 17--Sobrado

Offs. Graphicas d'O MALHO